



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Nathália da Silva Carriel

**Análise do perfil do tutor quanto aos desfechos dos alunos do
“Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e
Gestores de Comunidades Terapêuticas - CapacitaCT”**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para a obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Titular. Florence Kerr - Corrêa
Coorientadora: Profa. Dra. Denise de Cássia Moreira Zornoff
Coorientadora: Profa. Dra. Sumaia Inaty Smaira

**Botucatu
2016**

Nathália da Silva Carriel

Análise perfil do tutor quanto aos desfechos dos alunos do
“Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários,
Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas -
CapacitaCT”

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu, para obtenção do título de Mestra
em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Titular. Florence Kerr - Corrêa
Coorientadora: Profa. Dra. Denise de Cássia Moreira Zornoff
Coorientadora: Profa. Dra. Sumaia Inaty Smaira

Botucatu
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÊC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRE 8/5651

Carriel, Nathália da Silva.

Análise do perfil do tutor quanto aos desfechos dos alunos do "Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas - CapacitaCT" / Nathália da Silva Carriel. - Botucatu, 2017

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Florence Kerr - Corrêa

Coorientador: Denise de Cássia Moreira Zornoff

Coorientador: Sumaia Inaty Smaira

Capes: 40600009

1. Ensino a distância. 2. Saúde mental. 3. Terapêutica.
4. Abuso de substâncias. 5. Estudos transversais.

Palavras-chave: Comunidades terapêuticas; Educação à distância; Saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Tutor.



Dedicatória

*Dedico este trabalho àqueles que
meio às adversidades, cansaço e problemas
são capazes de encantarem-se pela Ciência
e fazer da busca pelo conhecimento o gás que
motiva a sua existência.*



Agradecimientos

A Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/UNESP), na figura de seus docentes, colaboradores e colegas, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, ao Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria, ao Escritório de Apoio à Pesquisa (EAP), ao Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) e à Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, pela oportunidade de novos aprendizados que foram fundamentais para vislumbrar novos horizontes e possibilidades de fazer Ciência.

À orientadora, Profa. Titular Florence Kerr-Corrêa, pela sabedoria e confiança transmitidos com tanta paciência. Foi uma imensa honra e orgulho tê-la como orientadora, pois sempre acreditou na minha capacidade e me impulsionou a seguir. Muitas foram as oportunidades a mim concedidas, mas o CapacitaCT e, como fruto dele, este trabalho, foram presentes.

À coorientadora, Profa. Dra. Denise de Cássia Zornoff, pelo apoio, paciência, sabedoria e experiência compartilhadas nesse percurso e por ter aceito esse desafio comigo. Minha profunda gratidão à forma com que me acolheu e norteou. Desejo que outras oportunidades atravessem nossos caminhos, pois esta experiência foi incrível.

À coorientadora, Profa. Dra. Sumaia Inaty Smaira, pela serenidade, equilíbrio e tão oportunas e sábias palavras de conforto e motivação quando a ansiedade me tomava. Foi uma felicidade imensa tê-la perto em mais um importante momento da minha vida e poder compartilhar do seu conhecimento. Que novas oportunidades nos alcancem.

Aos membros da banca de qualificação e defesa (Dra. Florence Kerr-Corrêa, Dra Vera Lúcia Garcia, Dr. José Eduardo Corrente, Dra Maria Odete Simão, Dra. Janaina Barbosa de Oliveira) pelos sábios apontamentos, sugestões, troca e complementaridade: essa receita aguçou ainda mais o meu respeito pelos senhores(as) e entusiasmo pelo trabalho.

À equipe de gestão do CapacitaCT, pela coragem, dedicação e empenho na execução de um projeto admirável e desafiador.

Aos tutores do CapacitaCT, valiosos atores no processo ensino-aprendizagem no qual registro minha admiração e respeito.

Ao Cristiano, por me ajudar a construir meu sonho fazendo dele o seu também. Te amo.

Aos meus pais Cláudio e Helena e familiares, pelo afeto, apoio e amor de sempre e para sempre, eternamente se alegrando com minhas conquistas.

À Dra. Maria Odete Simão, por todos os importantes e bons momentos de minha vida em que esteve presente. Isto de forma alguma é um acaso. Sorte minha tê-la perto e desfrutar de seu profissionalismo e amizade. Agradeço, sobretudo, o seu exemplo que despertou o meu encantamento pela carreira acadêmica.

Aos amigos David, Eduarda, Viviane, Gabriel e Telma, pela alegria contagiante, riso leve e doçura que sustentaram o meu trajeto.

A Janaina e Ícaro, pelo equilíbrio meio ao caos, pois nossa amizade foi capaz de tal benfeito. Carinho e saudades.

Ao Ms. Pablo Andrés Kurlander Perrone, pelos valiosos esclarecimentos e disponibilidade.

À Secretaria Municipal de Assistência Social de Botucatu, em especial à Sra. Amélia Maria Sibar e Silvia Fumes Carvalho, pelo apoio sem o qual essa conquista seria inviável.

À equipe CRAS Leste de Botucatu, pela confiança, compreensão, motivação e sustentação durante essa jornada. A vocês, minha admiração, carinho, gratidão e eterno reconhecimento.

A Faculdade Sudoeste Paulista (FSP- Avaré), na figura de seus diretores, coordenadores (especialmente do curso de Serviço Social), colaboradores, professores e alunos, pelo incentivo e oportunidade de me construir como educadora e através desta prática me transformar como pessoa. *“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (Paulo Freire).*



Epígrafe

*“Os que se encantam com a prática
sem a Ciência são como os timoneiros que
entram no navio sem timão nem bússola,
nunca tendo certeza do seu destino”.*

Leonardo da Vinci



Resumo

Introdução: Comunidades Terapêuticas (CTs) são instituições que prestam serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso nocivo ou dependência de Substâncias Psicoativas (SPA) e representam uma alternativa assistencial com potencial impacto no cuidado à saúde desta população. No sentido de instrumentalizar os profissionais que atuam nestas unidades, foi ofertado o Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas (CapacitaCT), em regime de educação a distância, o qual contou com um organizado sistema de tutoria on-line. **Objetivo:** Analisar a influência do perfil e ações do tutor para aprovação ou abandono dos alunos do Curso CapacitaCT. **Método:** Estudo observacional, transversal, com descrição do processo de seleção, capacitação e suporte à equipe de tutores (n=146), cálculo das frequências sociodemográficas e profissionais destes sujeitos, com análise da variância e teste de comparação múltipla de Tukey para os desfechos aprovação e abandono entre os alunos do curso. **Resultados:** Houve predominância de tutores do sexo feminino (86,30%), com idade igual ou inferior a 32 anos (60,00%), solteiros (55,48%), residentes em Botucatu (80,14%), graduados há mais de seis anos (40,41%), com títulos de pós-graduação *Lato Sensu* (60,28%) e na área da saúde (69,86%). A maior parte dos tutores exercia outro trabalho remunerado concomitante à função de tutor (85,62%), em funções de ordem assistencial (71,23%) e apresentavam experiência profissional na área da saúde (83,56%). Cerca de metade dos tutores acompanharam uma turma de 50 alunos (52,74%) e os demais tutoraram duas turmas. Houve maior percentual médio com significância estatística no desfecho aprovação dos alunos ($p \leq 0,05$) nas seguintes variáveis dos tutores: ter formação acadêmica básica na área das Ciências Sociais Aplicadas, graduação há três anos ou menos, titulação máxima na área de saúde mental e não possuir pós-graduação na área de docência. Com relação às ações no ambiente de aprendizagem, verificou-se que quanto maior o número de acessos do tutor, maior a estimativa no percentual de aprovação e menor a estimativa no percentual de abandono. No entanto, quanto maior o número de postagens no fórum, menor a estimativa no percentual de aprovação. **Conclusão:** Este estudo apresentou a experiência de tutoria em um curso de educação à distância voltado aos profissionais que atuam em CTs. Algumas variáveis dos tutores mostraram significância no desfecho dos alunos, como ser recém-formado e ser ativo no acesso ao ambiente on-line. Adicionalmente, este estudo descreve uma proposta de metodologia de capacitação e suporte sistematizado a tutores que pode servir de modelo ao gerenciamento e educação continuada destes importantes atores no contexto da educação a distância.

Palavras-chaves: Educação à Distância; Tutor; Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Comunidades Terapêuticas.



Abstract

Introduction: Therapeutic Communities (CTs) are institutions that provide support to people with disorders due to harmful use or dependence on Psychoactive Substances (SPA) and represent an alternative with potential impact on the health care of this population. In order to instruct the professionals who work in these units, it was offered the Training Course for Leaders, Volunteers, Professionals and Managers of Therapeutic Communities (CapacitaCT) in a distance education system, which had a systematic method of on-line tutoring. **Objective:** To analyze the influence of tutor profile and actions for approval or abandonment of CapacitaCT Course students. **Method:** Observational, cross-sectional study with description of the selection process, training and support to the tutors team (n= 146). Additionally was realized the calculation of socio-demographic and professional frequencies of these subjects, with analysis of variance and Tukey's multiple comparison test for students approval and dropout outcomes. **Results:** There was a predominance of female tutors (86.30%), aged below 32 years (60.00%), single (55.48%), Botucatu residents (80.14%), college graduated (40.41%), with Lato Sensu specialization (60.28%) and belonging to health area (69.86%). Most tutors had other paid work concomitant with the tutoring role (85.62%), in care functions (71.23%) and had professional experience in the health area (83.56%). About half of subjects were responsible for a class of 50 students (52.74%) and the others tutored two classes. There was a higher average percentage, with statistical significance ($p \leq 0.05$), in students approval in the following tutors variables: to have academic formation in Applied Social Sciences, graduation at three years or less, maximum degree in the area of mental health, and do not have a postgraduate degree in teaching. With regard to tutor actions in the learning environment, it was verified that the greater the number of tutor accesses, the greater the estimate in the percentage of students approval and the lower the estimate in the percentage of abandonment. Conversely, the higher the number of tutor posts in the forum, the lower the estimate in the percentage of students approval. **Conclusion:** This study presented the experience of mentoring in a distance education course aimed at professionals working in CTs. Some variables of tutors showed significant significance in students' outcomes, such as being newly formed and active in accessing the online environment. In addition, this study describes a proposal for a training methodology and systematized support for tutoring that could be suggested as a model for the management and continuing education of these important actors in the context of distance education.

Keywords: Distance Education; Tutor; Mental health; Substance-Related Disorders; Therapeutic Communities.



Lista de Ilustrações

Figura 1	Interface do Curso CapacitaCT via plataforma <i>Moodle</i> – Página para acesso.....	45
Figura 2	Material didático disponibilizado aos alunos do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014.....	46
Figura 3	Imagem capturada das telas de Teleconferências disponíveis no AVA – Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014.....	48
Figura 4	Configuração hierárquica relacionada à tutoria do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014.....	52
Figura 5	População de alunos ao final do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014.....	61
Figura 6	Estrutura organizacional do Curso CapacitaCT FMB/ UNESP, SENAD, 2014.....	87
Figura 7	Ambientes disponíveis no AVA do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	88
Figura 8	Interface de um dos componentes da arquitetura multiagente para acompanhamento das atividades de tutoria em AVAs (taxa de visualização em tópicos pelo tutor) proposta por Souza <i>et al.</i> (2016).....	92



Lista de Gráficos

Gráfico 1	Dispersão entre o total de acessos e o total de postagens dos tutores na Plataforma <i>Moodle</i> no Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	70
Gráfico 2	Distribuição da frequência para aprovação de alunos por tutor do Curso CapacitaCT. FMB, UNESP, SENAD. Brasil, 2014.....	71
Gráfico 3	Distribuição da frequência para abandono de alunos por tutor do Curso CapacitaCT. FMB, UNESP, SENAD. Brasil, 2014.....	72



Lista de Quadros

Quadro 1	Modalidades de tutoria.....	42
Quadro 2	Disposição do conteúdo didático do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014.....	47
Quadro 3	Participação nos processos seletivos FAMESP para tutores de 2011 e 2013.....	51
Quadro 4	Caracterização dos sujeitos do estudo.....	61
Quadro 5	Classificação dos tutores de acordo sua geração.....	83
Quadro 6	Atribuições do tutor a distância segundo Edital de Seleção do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	91
Quadro 7	Eixos de atribuição de tutores segundo Nunes (2013) e seu paralelo com as ações correspondentes no curso CapacitaCT.....	96



Lista de Tabelas

Tabela 1	Perfil sociodemográfico dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	66
Tabela 2	Perfil de formação acadêmica e de titulação dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	68
Tabela 3	Perfil profissional dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	69
Tabela 4	Descrição dos dados dos tutores na Plataforma <i>Moodle</i> no Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	71
Tabela 5	Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características sociodemográficas dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	73
Tabela 6	Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características acadêmicas e de titulação dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	74
Tabela 7	Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características profissionais dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	76
Tabela 8	Ajuste do modelo de regressão linear com o percentual de aprovação e abandono em relação ao total de acessos e postagens dos tutores na plataforma <i>Moodle</i> do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	77
Tabela 9	Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características dos tutores na plataforma <i>Moodle</i> do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	77
Tabela 10	Correlação das variáveis de avaliação dos alunos quanto à atuação dos tutores em termos de conhecimento, disponibilidade e interação e à proporção de alunos aprovados ou em abandono do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	79

Tabela 11	Correlação das variáveis de local de trabalho, uso anterior da plataforma <i>Moodle</i> e realização prévia de outros cursos EAD pelos alunos e a proporção de alunos aprovados ou em abandono do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.....	79
------------------	---	----



Lista de Siglas

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CapacitaCT	Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas
CEP	Comissão de Ética em Pesquisa
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAD	Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas
CONFENACT	Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas
CT	Comunidade Terapêutica
CTs	Comunidades Terapêuticas
DP	Desvio Padrão
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Erro Padrão
FAMESP	Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar
FEBRACT	Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FMB	Faculdade de Medicina de Botucatu
MOOC/MOOCs	<i>Massive Open On-line Courses</i> (Cursos on-line Abertos e Massivos)
MOODLE	<i>Modular Object - Oriented Dynamic Learning Environment</i> (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos)
MS	Ministério da Saúde
NEAD.TIS	Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias da Informação em Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão Universitária
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

SISNAD	Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
SPA	Substâncias Psicoativas
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes



Sumário

LISTA DE GRÁFICOS**LISTA DE ILUSTRAÇÕES****LISTA DE QUADROS****LISTA DE TABELAS****LISTA DE SIGLAS**

1. INTRODUÇÃO.....	28
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
2.1 Comunidades terapêuticas: história e características dos	
cuidados.....	31
2.2 O processo de Ensino-Aprendizagem para adultos e a Educação	
Permanente em Saúde.....	35
2.3 Educação à Distância.....	38
2.3.1 O processo de tutoria e o sujeito tutor no processo de EAD on-	
line.....	40
2.4 A formatação do curso CapacitaCT.....	45
2.4.1 O processo de seleção, capacitação e de trabalho dos tutores	49
3. OBJETIVOS.....	55
4. HIPÓTESES.....	57
5. MÉTODO.....	59
6. RESULTADOS.....	65
7. DISCUSSÃO.....	80
8. CONCLUSÃO.....	100
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
10. ANEXOS.....	110



1. Introdução

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) apresentou a estimativa de que pouco mais de 5% da população mundial (aproximadamente 246 milhões de pessoas) com idade entre 15 e 64 anos tenham feito uso de drogas ilícitas em 2013 (UNODC, 2015).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, o Brasil possui 370 mil usuários de crack e similares (merla, pasta base e oxi), sendo deste total 50 mil adolescentes. As estimativas ainda indicam que é na região Nordeste do País que se concentra a maior parte destes usuários (38,7%), seguido Sudeste (29,6%), Centro Oeste (13,3%), Sul (9,7%) e Norte (8,6%) (BRASIL, 2013a).

É preciso lembrar que o uso, uso nocivo e dependência das substâncias psicoativas (SPA) estão em constante dinamismo em termos de lugar, época e público o que têm desafiado os Estados, os gestores, os profissionais e a sociedade para o seu enfrentamento.

Considerando este cenário, o Ministério da Justiça através da SENAD, coordena um grande programa de governo denominado “*Crack, é possível vencer*” e que em parceria com outros Ministérios promovem ações de atenção a este grave problema social e de saúde pública.

Diante do surgimento das Comunidades Terapêuticas – CTs no Brasil e das diversas críticas relacionadas à boa parte delas quanto à desqualificação, demarcou-se a necessidade de capacitação dos seus profissionais. Uma parceria entre a Faculdade de Medicina de Botucatu/ Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FMB/UNESP) e SENAD culminou na oferta de um programa de capacitação à distância para líderes, voluntários, profissionais e gestores CTs brasileiras, aqui denominado CapacitaCT (Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas).

Em vista disso, este trabalho versa sobre o papel do tutor nesse importante programa de capacitação à distância on-line na área de saúde mental para os profissionais e voluntários que atuam em CTs.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Comunidades terapêuticas: história e características dos cuidados

De acordo com Resolução da Diretoria Colegiada do Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – RDC/2011, Comunidades Terapêuticas – CTs são “instituições que prestam serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, uso nocivo ou dependência substâncias psicoativas em regime de residência” (BRASIL, 2011).

A concepção histórica das CTs inicia-se em 1853, com Maxwell Jones, um psiquiatra escocês que impulsionou seu surgimento no contraponto aos hospitais psiquiátricos, apresentando uma proposta de democratização da estrutura de assistência, com o estímulo à comunicação, redução de tensões sociais entre os membros e a inclusão do próprio ambiente nos processos terapêuticos (FEBRACKT, 2016).

Em 1860, uma organização religiosa chamada Oxford foi fundada na intenção de criticar a Igreja da Inglaterra. Os membros dessa organização ficaram conhecidos como Grupo de Oxford e se encontravam semanalmente para lerem e comentarem a Bíblia tendo como compromisso a honestidade. Com o passar do tempo, constatou-se que cerca de 25% de seus participantes eram alcoolistas em recuperação. Em 1935, em Akron – Ohio, nos Estados Unidos da América, foi fundado o primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) que se tornou o maior grupo de autoajuda do mundo, cujos encontros tinham como âncora o afeto, o acolhimento e a disponibilidade. Em 1958, em Santa Mônica, na Califórnia um grupo de alcoolistas em recuperação decidiu viver junto com a intenção de manter a abstinência e viver de uma forma alternativa e foi fundada uma importante CT denominada Synanon. (FRACASSO, 2008).

Abrir as portas para jovens que faziam uso de outras SPA além do álcool foi uma alternativa terapêutica de aperfeiçoamento do modelo proposto por Synanon, originando a multiplicação das iniciativas na América do Norte e Europa, especialmente na Holanda, Bélgica, Suécia e Alemanha.

No Brasil, o surgimento das CTs no Brasil se deu em função da lacuna das políticas públicas que não eram capazes de ofertar cuidados especializados aos dependentes de SPA, os quais eram tratados em manicômios com portadores de outros transtornos mentais e, ainda, sob forte repressão policial (OLIVEIRA, 2015).

A primeira CT brasileira, oriunda de um movimento religioso coordenado pelo Pastor Edmundo, é goiana e data de 1968. Em 1978, em Campinas, a CT Senhor Jesus que era

coordenada pelo missionário americano Padre Haroldo Rham, tornou-se uma das mais importantes instituições brasileiras neste segmento (FRACASSO, 2008).

A oferta de tratamento de baixo custo ou gratuito e o fato de representarem uma sociedade são características importantes das CTs. Nesse sentido, há regras e objetivos a serem alcançados, destacando-se o modelo residencial, a existência de liderança pelos pares, a proporção de funcionários recuperados em funções clínicas e administrativas primárias, entre outras (FRACASSO, 2013).

A metodologia das CTs é caracterizada por um conjunto de importantes componentes, como:

- Convivência contínua no formato residencial;
- Permanência com duração determinada com vistas ao alcance de determinados objetivos;
- Perfil social concreto e pré-definido;
- Admissão voluntária;
- Exigência de equipe técnica multidisciplinar;
- Reprodução de vida cotidiana real no exercício dos papéis sociais;
- Possibilidade da aprendizagem social e intensidade nas relações sociais através da vivência;
- Equipe técnica que deve facilitar o percurso das informações e tomadas de decisões;
- Construção racional de projeto de vida alternativo aos problemas vivenciados;
- Adoção de postura progressiva de crescentes responsabilidades por parte dos residentes;
- Construção de vínculos com os serviços gerais disponíveis na rede de cuidados, e;
- Necessidade de avaliação contínua em três níveis: a) avaliação de casos individuais pela equipe, b) avaliação de processos, procedimentos e resultados grupais por parte da equipe e possíveis supervisores externos, c) avaliação dos resultados (ARNAU, 2010).

Ribeiro e Minayo (2015) apontam a existência predominante de três grandes modelos de CTs:

1. Religioso-espiritual, com atuação de religiosos e ex-internos;
 2. Científico, com médicos, psicólogos e assistentes sociais, e;
 3. Misto, que une as modalidades anteriores.
-

Há CTs que funcionam em regime ambulatorial (centro-dia) ou, então, em regime de internação de curta ou longa duração, podendo ser masculinas, femininas ou mistas, variando consideravelmente quanto à faixa etária e número de residentes em acompanhamento (PERRONE, 2014).

Durante a permanência dos residentes, cabe às instituições a garantia do cuidado com o bem estar físico e psíquico de seus residentes, proporcionando-lhes ambiente livre de SPA, sexo e violência, tal qual a garantia da observância ao direito de cidadania, alimentação nutritiva, cuidados de higiene, adequação de alojamentos, proibição de castigos físicos, psíquicos ou morais e a devida manutenção de tratamentos de saúde (BRASIL, 2011).

As CTs são espaços que podem ser urbanos ou rurais e públicos, particulares, comunitários, confessionais ou filantrópicos, tendo como função a oferta de proteção em termos éticos e técnicos para o suporte e tratamento dos usuários abusivos ou dependentes de SPA durante período determinado. Médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e demais profissionais da saúde são os capacitados que podem configurar as equipes técnicas de uma CT, devendo um deles ser legalmente habilitado assumir as responsabilidades da gestão técnica (BARROS, 2014; PERRONE, 2014; BRASIL, 2011).

Importante frisar que a aproximação de profissionais às CTs brasileiras é bastante recente, uma vez que a maioria delas tem orientação sob a ótica religiosa. E em sua trajetória histórica ainda contam com uma expansão desenfreada, sem preocupação com a regulamentação ou fiscalização, fornecendo tratamento degradante e precário e inexistência de avaliações sistemáticas (FRACASSO, 2013; PERRONE, 2014; OLIVEIRA, 2015).

Atualmente, a RDC n. 29 de 2011 é a principal legislação de regulamentação em termos sanitários das CTs no Brasil, que fornece subsídios concretos para adequado funcionamento no tocante às condições organizacionais, gestão de pessoal e de infraestrutura e processo assistencial. É vedada a discriminação em termos étnicos, de credo religioso, ideologia, nacionalidade, orientação sexual, antecedentes criminais ou situação financeira. Todavia, a maioria das CTs possui uma orientação religiosa e estimula a prática da espiritualidade, não sendo a doutrinação compulsória permitida (BRASIL, 2011).

Contemporaneamente, destacam-se duas importantes instâncias de organização das CTs brasileiras:

- Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas – FEBRACT: Criada em 1990, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, inscrita como órgão de Utilidade Pública Federal e Municipal. Atua como centro de capacitação permanente, orientando as CTs quanto à elaboração de Estatutos, organização interna e relacionamento com autoridades e comunidades (FEBRACT, 2016).
- Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas – CONFENACT: Instituída em 2012, configura-se como canal de comunicação e articulação das necessidades e demandas das federações de CTs junto ao Governo Federal. Reúne em seu bojo a representatividade de diversas federações existentes no Brasil (CONFENACT, 2016).

O “*Observatório Crack é Possível Vencer*” registrou em 2016 a existência de 336 CTs no Brasil, que dispõem de 7.541 vagas (BRASIL, 2016). Todavia, há significativos desencontros informacionais, pois outros órgãos registram números diferentes. Por exemplo, a própria SENAD apontou em 2015 a existência de aproximadamente 2.000 entidades e os dados do Curso CapacitaCT (2014) registrou 1.800 CTs diferentes. Tal diversidade de informações sugere o não registro de entidades e limitações em suas fiscalizações, fato também apontado por Ribeiro e Minayo (2015).

Este cenário coloca as CTs na mira das críticas e de movimentos que lutam para a sua extinção da rede de cuidados especialmente sob a ótica psicossocial, pois as enxergam como a contramão das políticas contemporâneas de saúde mental e bastante próximas dos antigos manicômios (RIBEIRO e MINAYO, 2015).

Em 2011, a Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia – CFP procedeu à inspeção de 68 CTs, tendo esta ação culminando na publicação do “Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas”. Este documento teve grande repercussão, pois concluiu inúmeras violações aos direitos humanos como os castigos físicos e psicológicos, as humilhações sociais, o desrespeito à escolha religiosa e orientação sexual, entre outras ocorrências (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2011).

Em 28 de novembro de 2014, o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, na mesma direção do CFP, emitiu nota pública de repúdio à regulamentação das Comunidades Terapêuticas no Brasil, com base no argumento da saúde como direito fundamental, cujo provento é dever do Estado (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2014).

Em 2015 houve a publicação da Resolução do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) n. 01, que regulamentou no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de SPA, caracterizada como CT (BRASIL, 2015). Essa legislação objetivou regulamentar e tipificar o funcionamento das CTs no Brasil no tocante às normas internas, equipes mínimas, projeto terapêutico, entre outras interfaces, remetendo-se à RDC 29 para as normas sanitárias. Entretanto, em agosto de 2016 esta resolução foi suspensa em caráter liminar pela Justiça Federal de São Paulo, respondendo à Ação Civil Pública promovida pelo Ministério Público Federal de São Paulo.

São muitos os desafios, debates e controvérsias no âmbito das discussões que assolam as CTs no Brasil. Todavia, não se pode desconsiderar que cerca de 80% dos cuidados ofertados aos dependentes de álcool, crack e outras drogas no Brasil se dão em CTs (KERR-CORRÊA e MAXIMIANO, 2013).

Enfim, em função deste número bastante expressivo e às dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde, reconhece-se a necessidade do estabelecimento de parcerias entre o Estado e as instituições da sociedade civil que prestam tais serviços na intenção de fortalecimento, capacitação continuada e a própria fiscalização, considerando-se, sobretudo, a garantia dos direitos humanos aos residentes e a qualidade da oferta os serviços prestados.

2.2 O processo de Ensino-Aprendizagem para adultos e a Educação Permanente em Saúde

O desejo de conhecer é inato ao ser humano e a educação consiste em um dos principais recursos disponíveis ao homem que pode favorecer potencialmente o desenvolvimento social, econômico e cultural de si próprio e de um País (VOGT e ALVES, 2005).

A educação pressupõe um desejo intencional por parte do homem em desenvolver-se e aperfeiçoar-se diante de um diálogo com a natureza, a cultura e a história. A autorrealização impulsiona o homem a educar-se e esta relação homem-educação integra toda e qualquer cultura e linha do tempo.

No Brasil, a Educação é prevista constitucionalmente:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A política educacional é ainda regulamentada pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996).

No bojo do cenário educativo, destaca-se a aprendizagem como um processo contínuo e dinâmico que ocorre durante toda a vida humana no qual o homem é capaz de se apropriar de algo novo resultante de sua interação com o meio sociocultural em que vive, sendo, ainda, este meio diverso, subjetivo e potencialmente particular (NOGUEIRA, 2009).

Segundo Ludojoski (1972) *apud* Vogt e Alves (2005), pessoa adulta pode ser definida como “um ser em desenvolvimento histórico que, diante da herança de sua infância, da sua passagem pela adolescência e a caminho do envelhecimento, continua o processo de individualização de seu ser e de sua personalidade”. Em termos cronológicos e, sobretudo, considerando a maioridade penal no Brasil, adulto é o indivíduo que se encontra na faixa etária entre 18 anos completos e 59 anos e 11 meses e que, por excelência, responde a seus atos e encontra-se fora da faixa etária de proteção legal especial destinada a crianças, adolescentes e/ou pessoas idosas.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, realizada em Nairobi, capital do Quênia, em 1976, pontuou que a Educação de Adultos designa a “totalidade dos processos organizados de educação, seja qual for seu conteúdo, o nível ou método, formais ou não formais” (UNESCO, 1976). Em 1977, a Vª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos realizada em Hamburgo (Alemanha) declarou como abrangendo a educação de adultos aquela que se dá formal, permanente e/ou toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes em uma sociedade educativa, multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas baseadas na prática (UNESCO, 1998).

Estados Unidos da América é um país cuja solidez referente à educação de pessoas adultas é referência. Ela está estritamente vinculada à adesão da população às rápidas e constantes evoluções tecnológicas, econômicas e sociais. No continente latino-americano, o cenário da educação de adultos é variado, uma vez que há considerável quantidade de programas impulsionados pelo Estado com forte pauta à Educação de Jovens e Adultos (EJA)

que objetiva especialmente minimizar os efeitos decorrentes dos processos de exclusão e problemas historicamente acumulados na perspectiva do não acesso (VOGT e ALVES, 2005).

Ao se considerar a ação educativa com vistas à aprendizagem, a pessoa adulta pode adquirir conhecimento através das experiências cotidianas ou sob a perspectiva formal. Ambientes educativos são constituídos por programas educativos sistemáticos e planejados para este fim, especialmente adaptados em termos de métodos, linguagem, objetivos e conteúdos. A perspectiva emancipatória conduzirá o aluno adulto a buscar conhecimentos, pois na maioria das vezes deseja-se ascensão profissional, preparação para outras oportunidades de trabalho e até mesmo para a melhoria de qualidade de vida.

Por sua vez, a Educação Permanente em Saúde no Brasil expressa uma opção político-pedagógica que se apresenta como importante e fundamental estratégia do Sistema Único de Saúde - SUS para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para a saúde.

Em termos legais, a Educação Permanente em Saúde é regulamentada através Resolução CNS n. 353/2003 que criou e aprovou a *“Política de Educação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde – SUS, Caminhos para a Educação Permanente em Saúde”*. Em 2004, foi publicada a Portaria MS n. 198/2004 que instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS e, mais recentemente, a Portaria MS n. 1.996/2007 que dispõe sobre as novas diretrizes e estratégias para a implementação da PNEPS (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004; BRASIL, 2007, BRASIL, 2009; BRASIL, 2013b).

A PNEPS concebe a Educação Permanente como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorpora ao cotidiano das organizações e nos processos de trabalho objetivando, sobretudo, transformar as práticas institucionais, melhorar a qualidade da atenção, da assistência em saúde e as relações entre as equipes de trabalho (CECCIM e FERLA, 2009; BRASIL, 2013b).

Segundo Fernandes (2016), a PNEPS considera o caráter orgânico entre “o ensino e as ações e serviços”, a “docência e a atenção em saúde” nas relações que ocorrem entre a formação e a gestão social. Espera-se, portanto, que a educação seja capaz de atualizar e aperfeiçoar a competência técnica para que assim se possa articular com a carreira individual dos sujeitos.

É possível conceber a Educação Permanente em Saúde através das mais diversificadas tipologias e/ou metodologias e, neste sentido, será dado destaque ao modelo de Educação à Distância (EAD).

2.3 Educação à Distância

O mundo globalizado impõe ao cotidiano intensas transformações, inovações tecnológicas, pressa, incerteza, impaciência, excessivo contingente de informação e necessidade de pessoas educadas. Na chamada “sociedade do saber” o conhecimento se apresenta como um recurso social extremamente importante e necessário, convertido, inclusive, em “capital intelectual” (VERGARA, 2007; MARTINS, 2003).

No seio da globalização, percebe-se a emergência de variadas ofertas de modalidades de formação profissional, de gestão. Ainda, de acordo com Alves (2011), no contexto da Educação, surgem outros conceitos que se referem aos modelos de aprendizagem, destacando-se a metodologia à distância (EAD).

No Brasil, por volta de 1904 já havia registros de EAD com os chamados cursos por correspondência. Neste cenário, o ensino baseava-se no modelo de divisão de tarefas denominado fordismo, que se preocupava essencialmente com a transmissão de informações calcadas no cumprimento de objetivos através do estudo modular (BARBOSA e REZENDE, 2006).

No fim da década de 60 outros meios como o rádio, a televisão, os audiocassetes e videocassetes começaram a ser utilizados e, a partir da década de 80, acompanhando mudanças importantes de ordem social e de concepções inovadoras pedagógicas de ensino e aprendizagem, substituiu-se progressivamente a transmissão de informação e cumprimento de objetivos por processos que favoreciam a reflexão e a possibilidade do conhecimento ser construído (BARBOSA e REZENDE, 2006).

Alves (2011) pontuou que somente no século XX houve familiaridade e aproximação com a informática e, recentemente, com o sistema de Internet.

A modalidade EAD constitui-se em um recurso de importância incalculável para atender grande contingente de pessoas. Hoje está atrelado ao intenso uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) não necessitando que os sujeitos envolvidos estejam necessariamente no mesmo espaço físico, dispondo dos mesmos horários na vida cotidiana (ALVES, 2011; ABBAD e ZERBINI; SOUZA, 2010).

No mundo todo, a EAD é uma modalidade voltada à aprendizagem de pessoas adultas vinculadas a princípios educacionais como educação permanente, aprendizagem aberta e/ou aprendizagem ao longo da vida (ABBAD, 2007).

No Brasil, o Decreto n. 5.622/2005 define formalmente EAD como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Diante desta concepção, para Garcia e Carvalho Jr (2015) duas importantes variáveis classificam os processos educativos: o tempo e o espaço. Mas na EAD há justamente a separação do professor e de seus alunos no espaço e/ou no tempo. Ainda, nesse contexto, faz-se necessário considerar o advento da tecnologia especialmente ligada ao computador e à Internet, os quais proporcionaram o desenvolvimento de atividades on-line denominada *e-learning* (educação on-line). Nesta modalidade o material é disponibilizado digitalmente, tal como as discussões sobre o conteúdo de forma integrativa e coletiva.

No contexto da *e-learning* são diversas as formas que os conteúdos podem ser dispostos: textos, orientações de professores, bibliotecas, avaliações, chats, fóruns, correio eletrônico, animações, vídeos, apresentações, planilhas, animações interativas, entre outras (VERGARA, 2007).

O modelo EAD tem assumido papel significativamente estratégico na atualidade, uma vez que a demanda de aprendizagem aumenta paralelamente ao ritmo das mudanças econômicas e tecnológicas. Desta maneira, as instituições se obrigam a dar respostas criativas que atendam em tempo real as necessidades em qualquer lugar e horário e se moldem a ambos os sexos, faixas etárias, e/ou qualquer outra diferença possível. Todavia, a modalidade EAD ainda requer mudança cultural de todos os sujeitos envolvidos: professores, alunos, equipes acadêmicas, de produção, de suporte e/ou comercial (HANNA, 2003 *apud* ALMEIDA, 2007; VERGARA, 2007).

O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância de 2008 demonstrou que cursos de extensão desenvolvidos em instituições de ensino superior formam o terceiro maior grupo de ofertas EAD no Brasil (38,6%) (INSTITUTO MONITOR, 2008).

Um estudo de revisão de literatura desenvolvido por Abbad, Zerbini e Souza (2010) evidenciou que os cursos abertos de curta duração destinados à formação profissional concentram significativa variabilidade de idade de alunos, sendo encontrados jovens de 16 anos até idosos com 65 anos ou mais. Este dado reflete as possibilidades ímpares que a metodologia EAD é capaz de alcançar devido a sua possibilidade de concentração de recursos de ensino-aprendizagem com ampla variedade de procedimentos, recursos e meios

instrucionais (figuras, animações, áudio e vídeos) que alcançam e favorecem os mais diversos públicos-alvo.

No campo da saúde, estudo recente de revisão integrativa realizado por Silva *et al.* (2015) apontou a significativa contribuição do ensino à distância, todavia demarca a evidente escassez de pesquisas na área, especificamente a EAD no âmbito da Educação Permanente em Saúde.

Estudos apontam preciosas possibilidades referentes à EAD cuja principal contribuição é o desenvolvimento do recurso humano no que se refere à capacitação e formação continuada, abrangendo número infinitamente superior às possibilidades presenciais, considerando, sobretudo, a pactuação de agendas, democratização do saber, autonomia responsável, interatividade, facilitação do trabalho coletivo e qualidade de práticas de saúde (SILVA *et al.*, 2015; VERGARA, 2007).

Segundo os mesmos autores, os limites da EAD também são considerados como os de ordem tecnológica, questões culturais sobressalentes da modalidade presencial, inabilidade para a interpretação de textos e outros códigos linguísticos, ruídos nos processos de comunicação e, com destaque, a necessidade de mediadores (ou tutores) para a efetividade dos programas. A presença de tutores nessa realidade é pontuada como imprescindível estratégia, bem como a importância de instruções com vistas ao desenvolvimento de competências para a assimilação das novas tecnologias e o *feedback* (respostas).

2.3.1 O processo de tutoria e o sujeito tutor no processo de EAD on-line

De acordo com Souza *et al.* (2004), o sistema de tutoria pode ser compreendido como uma ação orientadora global que compreende um conjunto de ações de ordem educativa que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos com vistas à obtenção de aprimoramento, crescimento intelectual e autonomia, tal qual a tomada de decisões baseada em seu desempenho e participação:

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível (SOUZA *et al.*, 2004).

É importante salientar que a lógica de EAD constrói novos atores no processo educacional diferentemente do tradicional. Entre essas novas concepções, pode-se destacar o

papel do professor que se desloca do centro do processo para a posição do proponente conteudista, nem sempre sendo este o ator que fará a mediação pedagógica (GARCIA e CARVALHO JR, 2015).

Os sujeitos que compõe a EAD têm sido objetos de variados estudos de ordem conceitual. Todavia, nos achados literários encontra-se uma importante diversidade de designações ao sujeito que media as relações de ensino-aprendizagem, como: tutor, professor-tutor, orientador, professor, facilitador de aprendizagem, tutor-orientador, orientador acadêmico, animador de rede, entre outros (BARBOSA e REZENDE, 2006; BOTTI e REGO, 2008; BALBÉ, 2003; SILVA, FALCÃO e TORRES, 2014; MARTINS, 2003; ALONSO, 2014; MENDES, 2012; COMIN *et al.*, 2010).

No presente estudo adotou-se a nomenclatura tutor como referência designada ao sujeito que atua como mediador da aprendizagem de alunos e do conteúdo proposto.

De forma incipiente, a palavra tutor trata da figura jurídica devidamente outorgada pela lei, ou seja, designa aquele que tutela e defende uma pessoa menor ou necessitada. No contexto educacional, a figura do tutor designa aquele que orienta determinada aprendizagem (MARTINS, 2003).

O tutor é um novo formato de educador, pois cabe a ele mediar saberes, orientar metodologias, fomentar pensamentos, sugerir caminhos e induzir alunos a criar e a repensar conceitos tão importantes e significativos quanto aos alunos presenciais. O tutor é o elemento de transição e relação entre o professor e o aluno, ou seja, um sujeito “meio” entre aquele que desenvolve os conteúdos e aquele que deseja apreender esses conteúdos. O valor de sua atuação está justamente na característica de ser o facilitador de conhecimento e, devido a isso, inteiramente consciente e integrado às formas, metodologias, atividades e contexto em que os alunos se encontram.

Muitas vezes o tutor é o grande representante de um curso. Diversos autores da literatura contemporânea têm depositado em sua atuação o sucesso ou insucesso da EAD (MARTINS, 2003; ALMEIDA, 2007; SCHLOSSER, 2010; RAMOS, 2013; PAIVA, 2016).

Cada instituição que desenvolve EAD constrói particularmente seu modelo tutorial visando o atendimento de suas especificidades. Todavia, é universal o fato de que é o tutor quem assume fundamentalmente o compromisso de garantir a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema com vistas ao alcance de objetivos educacionais, pedagógicos e administrativos delineados (MARTINS, 2003).

No Quadro 1 têm-se as modalidades/possibilidades de tutoria destacadas por Martins (2003).

Quadro 1 - Modalidades de tutoria

Tutoria à distância	Contato entre cursista e tutor por meios de comunicação previamente estabelecidos.
Tutoria presencial	Contato entre cursista e tutor face a face com vistas a discutir e avaliar o processo de aprendizagem, apresentar resultados de leituras, atividades e trabalhos propostos.
Tutoria grupal	Contato entre grupos de cursistas e tutores quanto os problemas similares. Proporciona a comunicação direta entre os alunos de um curso, a troca de experiências, confronto de ideias e busca de soluções. As metodologias aplicadas podem ser variadas.
Tutoria postal	Modalidade econômica de comunicação. Atualmente os meios privilegiados são quase todos eletrônicos.
Tutoria telefônica	Permite a relação direta e interpessoal. O tutor precisa “saber escutar”, ser cordial, ter clareza de expressão e demonstrar entusiasmo, amizade e simpatia.
Tutoria por rádio	Sistema rápido, acoplado ao telefone, podendo assumir o caráter bidirecional, especialmente em regiões onde o sistema de comunicação é precário.
Tutoria por multimídia	Abarcam as teleconferências, videoconferências, videotransmissão e correio eletrônico. A participação entre os tutores e os cursistas é imediata, trazendo vantagens como: rapidez, economia, confiabilidade, ruptura de barreiras geográficas e arquivos de informações.

Fonte: Baseado em MARTINS, 2003.

Não há modelo único de tutoria. A ênfase ao estudante como pessoa e a ruptura da visão de que “o professor ensina e o aluno aprende” são os aspectos mais importantes a serem considerados.

Segundo Arnaiz (2002) *apud* Silva (2008) o trabalho de tutoria é assessorado pelos professores especialistas e coordenadores do curso. Todavia, três dimensões de qualidade são indispensáveis para o tutor on-line:

1. Qualidades humanas que se referem à empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação; 2. Qualidades científicas, ou seja, conhecimento de elementos pedagógicos e didáticos que o auxiliarão no convívio com seu aluno e no trato com cada um individualmente e; 3. Qualidades técnicas do “saber fazer tutoria”, ou seja, trabalhar com eficácia e em equipe, envolvendo-se nos projetos e programas criados em prol da formação de seus alunos.

Algumas outras competências são desejáveis para o exercício da função de tutor: maturidade emocional, comunicação assertiva, relacionamento interpessoal, liderança,

dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para o estímulo do trabalho em equipes e para a construção de ambiente favorável à educação, competência tecnológica, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade, habilidade para ouvir, assiduidade no *feedback*, capacidade de gestão de pessoas, domínio de conteúdo e competências de comunicação e mediação (PRADO *et al.*, 2012; MARTINS, 2003).

A literatura aponta que entre vários fatores atrelados à evasão de cursos no modo EAD, o sistema de tutoria é consideravelmente potencial no tocante à falta de *feedback* de atividades por parte do tutor, falta de apoio ou interação ou até mesmo ausência de contato (ALMEIDA, 2007). Além disso, o tutor tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento de funções ímpares de ‘linha de frente’, o qual deve criar e fortalecer o vínculo real entre os conteúdos de formação/capacitação e os sujeitos em busca de conhecimento (alunos).

Um estudo realizado por Vargas e Lima (2004) que investigou as barreiras para a implantação de um programa de educação e treinamento à distância em uma organização de grande porte do setor elétrico brasileiro encontrou problemas de desempenho do tutor como uma das causas de evasão de alunos.

Segundo Barbosa e Rezende (2006), as transformações inerentes ao papel educativo do tutor requerem mudança de ordem cultural dos sujeitos envolvidos, inclusive dos tutores que devem estar preparados para atuarem de forma proativa, uma vez que estudos nacionais apontam que a busca espontânea de ajuda do tutor pelo aluno é pouco frequente (ABBAD, CARVALHO e ZERBINI, 2006).

A literatura contemporânea apresenta baixa produção em relação à interação entre os alunos e os tutores. Esta lacuna requer atenção da comunidade científica em virtude da expansão da EAD (ABBAD, ZERBINI e SOUZA, 2010).

Alonso (2014), reportando-se ao recrutamento de profissionais tutores, destaca no cenário brasileiro o contingente cuja contratação se dá pelo pagamento de bolsas e as responsabilidades docentes que este sujeito assume no processo ensino-aprendizagem. Neste cenário é importante atentar-se aos possíveis aspectos de precarização e flexibilização do trabalho.

Não se atribui ao tutor a responsabilidade docente de decisão sobre a seleção de conteúdo, todavia, espera-se do tutor formação especializada com titulação superior àquele que está sob sua tutoria e experiência profissional na área de atuação e formação didático-pedagógica. Para Martins (2003), tutores devem apresentar alguns conhecimentos mínimos

como: princípios e estratégias de manejo e organização da classe, conhecimentos sobre contextos educacionais, princípios teóricos, históricos e filosóficos dos valores educativos.

Outra variável que merece destaque no sistema de tutoria é a relação tutor-número de alunos. Esta relação deve ser apoiada pelo princípio da qualidade da atenção ofertada e pelo sustento do atendimento às diferenças e diversidade de interesses dos alunos.

Um estudo conceitual sobre os aspectos teóricos e práticos de tutoria em EAD desenvolvido por Martins (2003) define como ideal um contingente máximo de 30 alunos por tutor, prezando pelos aspectos de qualidade, além de pontuar a necessidade de suporte especializado para os tutores (assessoramento/supervisão). Por outro lado, outros estudos discutiram que os níveis de suporte em cursos EAD devem ser customizados em função das necessidades que são postas, especialmente para ofertas que apresentam grande quantitativo de alunos (LENTELL e O'ROURKE, 2004).

Ambientes virtuais de aprendizagem devem também ser analisados como um fator fundamental para a construção de um projeto de EAD, pois são neles que, via de regra, acontecerá a mediação dos recursos, sujeitos e alcance de objetivos. Lembrando, ainda, que a EAD se dá essencialmente com pessoas adultas, os tutores devem estar preparados para lidar com questões relacionadas ao acúmulo de tarefas, cronogramas, diferenças de ritmos, diversidade de motivações, experiências e percepções (MARTINS, 2003).

Enfim, como já mencionado, há ainda pouca exploração quanto à temática EAD como um todo. Neste cenário, observa-se alto índice de abandono/evasão de cursos. Também com relação aos tutores, notou-se que há uma grande lacuna literária, que não está sendo explorada e que deveria ser forte investimento em uma instituição.

Diante dessa evidência, o presente trabalho propôs-se a investigar as questões relacionadas aos tutores que refletem em abandono ou aprovação de alunos em um curso de extensão e capacitação profissional para público específico – o Curso CapacitaCT.

2.4 A formatação do curso CapacitaCT

Diante dos graves problemas sociais e de saúde pública decorrentes do uso, uso nocivo e dependência das substâncias psicoativas e também da real emergência, importância e existência das CTs no País, surgiu a necessidade de capacitação dos seus profissionais com base em evidências científicas para o tratamento.

A escolha pela plataforma *Moodle* (*Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment* – Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos) como o AVA do curso se deu em função de apresentar-se como um sistema consagrado, que agrega uma das maiores bases de usuários do mundo; permitir dezenas de milhares de alunos em única instalação e possuir manuseio simples em uma interface amigável e, ainda, já era utilizada pela FMB em outros cursos.

Figura 2 - Material didático disponibilizado aos alunos do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

No tocante aos materiais didáticos (Figura 2), os alunos puderam contar com material personalizado criado por equipe multiprofissional altamente capacitada, organizados nos seguintes formatos:

- Livro texto incluindo informações gerais sobre a capacitação, guia do estudante e conteúdos teóricos referentes aos módulos do curso (307 páginas, ilustrado);
- CD-ROM com cópia dos conteúdos disponíveis no AVA;

- DVD com filmes apresentando casos simulados sobre acolhimento em CT;
- Cartilha de bolso “Prevenção de recaída”

O Curso CapacitaCT foi operacionalizado em três módulos, em um total de vinte aulas, disponibilizadas conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Disposição do conteúdo didático do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014

Módulo 1	Aula 1	A política e a legislação brasileira sobre drogas
	Aula 2	A política nacional de saúde mental e a organização da rede de atenção psicossocial no Sistema Único de Saúde – SUS
	Aula 3	As mudanças no processo de criação das Comunidades Terapêuticas
	Aula 4	A importância de conhecer o uso de álcool e drogas em números
Módulo 2	Aula 5	Os aspectos socioculturais do uso de álcool, crack e outras drogas
	Aula 6	Os fatores de proteção e os fatores de risco para o uso de álcool, crack e outras drogas
	Aula 7	Os padrões de consumo de álcool, crack e outras drogas e alguns instrumentos de avaliação e codificação
	Aula 8	As substâncias psicoativas
	Aula 9	As drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras
	Aula 10	Os transtornos psiquiátricos e a dependência do álcool, crack e outras drogas
Módulo 3	Aula 11	O uso de psicofármacos
	Aula 12	Do acolhimento à psicoterapia
	Aula 13	A entrevista motivacional e a intervenção breve
	Aula 14	A prevenção de recaída
	Aula 15	Alguns modelos de cuidado e tratamento grupais
	Aula 16	Abordagem familiar na dependência de álcool, crack e outras drogas
	Aula 17	Redes sociais: instrumentos de apoio à inclusão e reinserção social dos egressos de comunidades terapêuticas
	Aula 18	Mudar é preciso
	Aula 19	O trabalho em equipe numa Comunidade Terapêutica e seus desafios cotidianos
	Aula 20	O desafio de cuidar do outro sem deixar de se cuidar

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Em termos cronológicos, sugeriu-se o estudo de uma aula por semana, com um fórum aberto semanalmente a fim de fomentar as discussões referentes ao conteúdo específico.

A capacitação também contou com duas teleconferências, sendo uma na abertura e

outra próxima ao encerramento do curso.

A primeira teleconferência, mediada pelo jornalista Áureo Moraes, discutiu questões referentes à proposta do Curso CapacitaCT. Contou com a participação dos seguintes profissionais: Dr. Vitore André Zilio Maximiano (Secretário Geral da SENAD em exercício); Dr. Leon de Souza Lobo Garcia (Diretor de Articulação e Coordenação de Políticas sobre Drogas da SENAD em exercício); Dra. Florence Kerr-Corrêa (Coordenadora Geral do Curso CapacitaCT e Professora Titular de Psiquiatria da FMB/UNESP) e Sra. Laura Fracasso (Psicóloga e especialista em álcool, drogas e Comunidades Terapêuticas).

A segunda teleconferência, também mediada pelo Sr. Áureo Moraes, contou com o pronunciamento da Dra. Florence Kerr-Corrêa, esclarecendo sobre o andamento do curso CapacitaCT e apresentação do material didático. Também participaram o Dr. José Manoel Bertolote (Professor da FMB/UNESP; Coordenador do Centro Regional de Referência para crack e outras drogas da UNESP), Dr. Jessé José Freire de Souza (Professor de Sociologia da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG), Dr. Dartiu Xavier da Silveira (Professor da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e Coordenador do Serviço de Álcool e Drogas da UNIFESP) e Dr. Leon de Souza Lobo Garcia (Diretor de Articulação e Coordenação de Políticas sobre Drogas da SENAD). A temática central deste encontro foi “Redução de danos no contexto da política brasileira sobre drogas”.

Figura 3 - Imagem capturadas das telas de Teleconferências disponíveis no AVA – Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014



Fonte: [http://www3.fmb.unesp.br/capacitact/Curso CapacitaCT](http://www3.fmb.unesp.br/capacitact/Curso%20CapacitaCT), FMB/UNESP, SENAD, 2014.

2.4.1 O processo de seleção, capacitação e de trabalho dos tutores

Com o intuito de operacionalizar o Curso CapacitaCT no modelo de EAD, optou-se por um rigoroso processo de recrutamento, seleção e capacitação de tutores.

A avaliação inicial de tutores se deu mediante processo seletivo, com edital baseado em perfis específicos de formação, uma vez que entre suas principais funções encontrava-se o domínio técnico-científico.

Os processos seletivos com vistas à contratação de tutores bolsistas ocorreram via Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (FAMESP), através de editais para alunos e profissionais da saúde residentes na cidade de Botucatu ou num raio de até 100 km de distância. Tal característica visava garantir a proximidade dos tutores da equipe de especialistas com o intuito de facilitar o suporte e monitoramento de suas atividades junto aos alunos.

Dado ao atraso na liberação de recursos para o início do curso e, conseqüentemente, a chamada dos candidatos aprovados, houve a necessidade de dois processos seletivos. Os concursos públicos ocorreram em 2011 e 2013, abertos a estudantes de graduação e profissionais de nível superior da área da saúde, com características assim especificadas:

- **Editais n. 0177/2011 e 075/2013 - FAMESP – Tutor Estudante.** Destinado ao preenchimento de vagas a estudantes de graduação na área da saúde a partir do terceiro ano e que tenham cursado com aprovação as disciplinas de semiologia psiquiátrica e/ou psicologia.
- **Editais n. 0178/2011 e 076/2013 - FAMESP – Tutor Profissional de Nível Superior.** Destinado aos profissionais de nível superior com formação em cursos da área da saúde.

As etapas do processo de seleção incluíram a aplicação de prova escrita, análise de currículo e aplicação de conceito pela participação e desempenho no curso de capacitação de tutores.

As provas foram compostas por 60 questões objetivas de múltipla escolha com os temas: álcool e drogas, requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de comunidades terapêuticas e conceitos básicos de informática para EAD.

Os critérios considerados para a análise de currículo foram:

1. Experiência profissional na área de saúde mental: álcool e drogas;

2. Pós-graduação *Stricto Sensu/Lato Sensu* na área de saúde mental: álcool e drogas;
3. Participação em encontros, congressos, simpósios, cursos na área de saúde mental;
4. Publicações científicas e apresentações em congressos na área de saúde mental;
5. Outras atividades correlatas.

Quanto aos quesitos avaliativos referentes ao processo de capacitação, foram analisados:

1. A facilidade de comunicação verbal e escrita;
2. A capacidade de trabalho em grupo;
3. O comportamento ético e sigilo das informações referentes ao suporte de seus alunos;
4. A disponibilidade de tutoria por 20 horas semanais;
5. A disponibilidade para participação em reuniões presenciais semanais com tutores, supervisores e coordenadores do curso.

Nos critérios para seleção, a prova escrita teve peso 9 (nove) e a análise de currículo e a avaliação da capacitação tiveram peso 1 (um). Os candidatos habilitados foram classificados de acordo com a média final obtida, sendo 50 pontos a pontuação mínima para a aprovação. Foram critérios para desempate: maior nota na prova escrita; maior nota na análise de currículo e avaliação da capacitação; maior número de filhos e maior idade.

Os quatro editais formalizaram que cada tutor seria responsável pelo acompanhamento pedagógico de aproximadamente 50 alunos sob a supervisão de um profissional de saúde mental ligado ao projeto e teria as seguintes atribuições:

- a) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b) Acompanhar as atividades discentes conforme o cronograma do curso;
- c) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d) Manter a regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- e) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- f) Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- g) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- h) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- i) Participar do processo de avaliação do curso sob a orientação do supervisor;

- j) Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

O Quadro 3 descreve o número de candidatos inscritos e habilitados em cada processo seletivo.

Importante esclarecer que antes do segundo edital público para o preenchimento das vagas remanescentes ocorrido em 2013, como garantia de oportunidade e dos direitos legais, foram consultados os candidatos habilitados em 2011 quanto ao interesse na manutenção da vaga.

Quadro 3 - Participação nos processos seletivos FAMESP para tutores de 2011 e 2013

Processo seletivo	Número de candidatos inscritos/efetivos	Número de candidatos habilitados	Número de candidatos ausentes	Número de candidatos inabilitados
Processo Seletivo n. 0177/2011 – Tutor Estudante	57	38	11	08
Processo Seletivo n. 0178/2011 – Tutor Nível Superior	171	98	09	64
Processo Seletivo n. 0075/2013 – Tutor Estudante	16	11	04	01
Processo Seletivo n. 0076/2013 – Tutor Nível Superior	99	87	08	04
Total	343	234	32	77

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Merece destaque o cuidado dispensado pela coordenação do projeto e demais membros da sua equipe no planejamento e execução de todas as etapas do processo seletivo, especialmente na capacitação oferecida aos tutores e no desenho da metodologia que previa seu acompanhamento e formação continuada no decorrer do curso.

A capacitação dos tutores considerou, sobretudo, a atualização dos selecionados diante dos principais conceitos concernentes à Política sobre Drogas no Brasil e a aproximação dos mesmos aos objetivos do curso CapacitaCT.

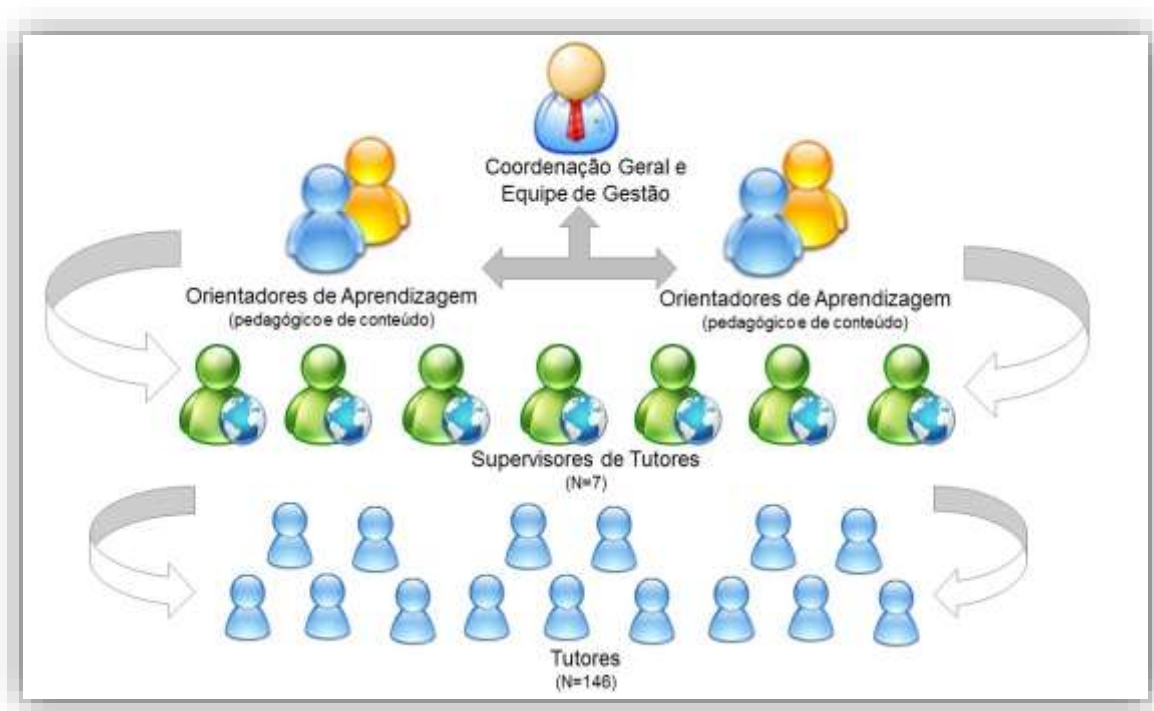
Além disso, houve enfoque aos alunos sobre as suas funções educacionais, sociais, éticas, bem como seu papel administrativo e técnico na plataforma on-line e as expectativas da coordenação quanto à interface entre os tutores e os seus supervisores.

Apesar da descrição apontada em edital quanto à responsabilidade dos tutores em oferecer apoio às atividades presenciais com os alunos nos polos, o Curso CapacitaCT foi

completamente à distância, não havendo encontros presenciais entre os alunos e seus tutores e/ou coordenadores.

Terminadas todas as etapas do processo seletivo dos tutores e alunos, deu-se início à organização das turmas de alunos, times de tutores, supervisores e orientadores de aprendizagem (Figura 4) e sua ambientação ao AVA do curso CapacitaCT.

Figura 4 - Configuração hierárquica relacionada à tutoria do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Durante o desenvolvimento do curso, os tutores reuniram-se em grupos, por duas horas semanais, com seus respectivos supervisores. Os encontros objetivavam o acompanhamento das atividades diante da discussão teórica, bem como das discussões ampliadas sobre o cotidiano e as demandas advindas da plataforma, além dos informes técnicos e administrativos.

Duas equipes distintas foram formadas para dar suporte aos supervisores de tutores. Tais equipes eram compostas por dois orientadores de aprendizagem, sendo um componente vinculado ao processo educacional (pedagógico) e outro responsável pelo conteúdo específico (saúde mental/ álcool e drogas). Os orientadores de aprendizagem reuniam-se sistematicamente e quinzenalmente com os supervisores de tutores a fim de salvaguardar a

qualidade e homogeneidade das orientações a ser transmitidas aos tutores e alunos.

Os tutores também cumpriram quatro horas semanais de plantão presencial no serviço de *Call Center*, composto por linhas telefônicas 0800, funcionando das segundas às sextas-feiras, das 8h às 20h e sábados das 8h às 13h, em escala de plantões, com o objetivo de sanar dúvidas pertinentes ao conteúdo do curso e promover a interação entre os tutores e os alunos.

Era possível a comunicação entre tutores e alunos das seguintes formas:

- Fóruns de atividades/discussão: lócus privilegiado de interação social, uma vez que nesse ambiente os tutores e os alunos interagiam em torno de questões reflexivas que contextualizavam as aulas semanais. A cada aula disponibilizada, tutores ficavam responsáveis por fomentar a reflexão e debate diante da temática.
- Mensagens individuais: a plataforma *Moodle* conta com o recurso de comunicação individual que favorece o diálogo instantâneo se ambos os usuários estiverem on-line (*chat*) e/ou a troca de mensagens particulares com visualização instantânea ao acesso a plataforma.
- E-mail: o uso desse recurso também se apresentou como estratégia de interação tutor-aluno, uma vez que este recurso possuía menores chances de ser identificado como *spam*.
- *Call Center* (chamada central): o CapacitaCT contou com o recurso de uma central de atendimento telefônico 0800 (gratuita), programada e desenvolvida especialmente para este fim, com atendimento escalonado entre os tutores e os supervisores para orientações sobre o curso, conteúdo e/ou qualquer outra solicitação pertinente. O *Call Center* também foi utilizado para a busca ativa de alunos por parte de seus tutores, ou seja, objetivou promover uma dinâmica humanizada entre a equipe responsável e o público-alvo.

Importante ressaltar que alguns tutores ficaram responsáveis pela tutoria de dois grupos/ turmas (N=69) que continham em média 50 alunos cada. Essa duplicação se deu em virtude da necessidade apresentada pela coordenação geral do curso em detrimento do número de alunos versus número de tutores habilitados e o desejo dos tutores no aumento da demanda do trabalho. Houve repasse proporcional ao valor da bolsa recebida pelos tutores.

Houve também a preocupação em distribuir alunos por tutor considerando a região de moradia de tais alunos, uma vez que se prezava pelo fomento da articulação e consolidação de rede de profissionais. Nesta mesma direção, os tutores também foram agrupados considerando

a região de seus alunos nos grupos de supervisão, para a viabilização de discussões com características típicas e peculiares apresentadas pelas regiões brasileiras.

A aprovação no Curso CapacitaCT podia ser obtida mediante prova on-line composta por 40 questões de múltipla escolha, divididas em quatro grandes blocos de dez questões cada, cuja atenção às videoaulas foi importante para o bom desempenho em tal teste. A cada acerto, pontuava-se 0,25 pontos e o critério de aprovação foi a nota mínima de 7 (sete) pontos inteiros (28 questões). Uma questão dissertativa compunha o teste avaliativo, todavia tal questão não fora considerada na pontuação final do aluno.

Foram possíveis duas tentativas imediatas e os alunos que não atingiram a nota mínima proposta puderam ainda realizar, em período posterior e aberto para esta finalidade, uma chamada “prova de recuperação”, cuja nota mínima era a de 5 (cinco) pontos inteiros.

Os alunos devidamente aprovados foram certificados pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX da FMB/UNESP, sendo tal documento disposto na plataforma e habilitado para impressão.

3. Objetivos

A seguir, tem-se o objetivo geral e também os objetivos específicos.

a) Objetivo geral:

- Analisar a influência do perfil e das ações do tutor para a aprovação ou abandono de alunos no “Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas – CapacitaCT”.

b) Objetivos específicos:

- Descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores.
 - Analisar a influência entre o:
 - o Número de acesso do tutor na plataforma e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - o Número de postagens dos tutores nos fóruns de discussão e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - o Número de alunos por tutor e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - o Número de alunos que trabalham ou não em CT e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - o Perfil sociodemográfico e profissional dos tutores e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - Avaliar a correlação da percepção dos alunos quanto ao conhecimento e segurança dos tutores quanto aos conteúdos e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - Avaliar a correlação da percepção dos alunos quanto à disponibilidade do tutor para esclarecimento de dúvidas e os desfechos aprovação e abandono dos alunos;
 - Avaliar a correlação da percepção dos alunos quanto à interação dos tutores com o grupo e os desfechos aprovação e abandono dos alunos.
-

4. Hipótesis

Têm-se as seguintes hipóteses:

- 1) Quanto maior o número de postagens do tutor nos fóruns maior a chance do aluno obter aprovação no curso;
 - 2) Quanto maior o número de acessos do tutor no AVA maior a chance do aluno obter aprovação no curso;
 - 3) O perfil de atuação na área de saúde mental exerce influência sobre o desfecho “aprovação” no curso por parte dos alunos;
 - 4) O número de alunos por tutor exerce influência sobre o desfecho “aprovação” no curso por parte dos alunos.
-

5. Método

a) Local do estudo

O presente estudo teve como referência um curso de capacitação on-line, desenvolvido por profissionais da Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FMB/UNESP.

O curso foi organizado no AVA “Escola Médica Virtual”, baseado na plataforma de código aberto *Moodle* (*Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment – Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos*).

b) Desenho do estudo

Trata-se de estudo observacional, de caráter transversal, com abordagem quantitativa, com vistas a analisar as influências relacionadas aos tutores e os desfechos “aprovação” e/ou “abandono” de seus respectivos alunos no Curso CapacitaCT. O curso foi realizado no período de Dezembro de 2013 a Maio de 2014, no formato EAD.

Configura-se, ainda, em um recorte do Projeto “Curso para capacitação em conceitos básicos, tratamento e inserção social e álcool, crack e outras drogas para líderes, voluntários e profissionais de CT”, aprovado em reunião do CEP de 06/12/2010 e alterado em 13/05/2013 (Anexos).

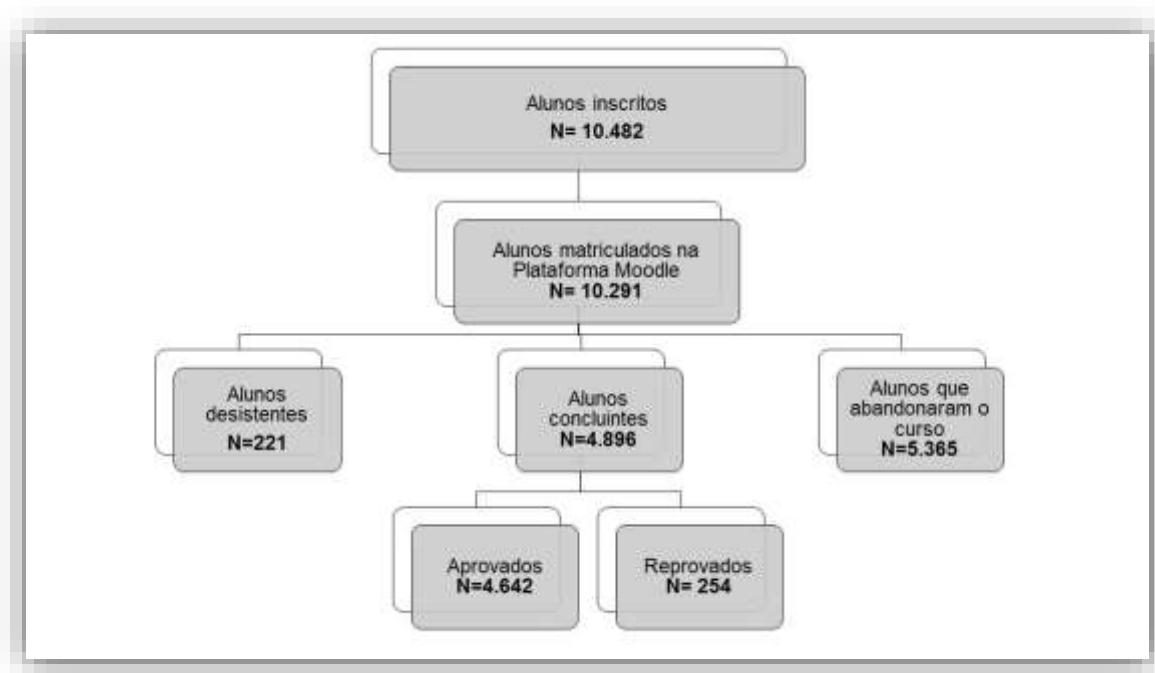
c) População de tutores e alunos ao final do curso

Em relação aos tutores, no processo seletivo de 2011 que visava selecionar estudantes de graduação e profissionais para atuarem na tutoria on-line, foram habilitados 136 candidatos a tutores. Já no processo seletivo de 2013 foram habilitados 98.

Participou da capacitação em 2013, um total de 149 candidatos a tutores; destes, 146 realizaram o processo de tutoria no período de novembro de 2013 a maio de 2014 do curso CapacitaCT.

Em relação à população de alunos do curso CapacitaCT, a Figura 5 demonstra a situação dos mesmos ao final do mesmo.

Figura 5 - População de alunos ao final do Curso CapacitaCT FMB/UNESP, SENAD, 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Alunos foram consultados sobre a permissão de manejo de seus dados em pesquisa: um total de 579, não autorizou esse uso e um total de 9.903, autorizou.

d) Sujeitos

Os sujeitos do presente estudo estão, portanto, exclusivamente demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Caracterização dos sujeitos do estudo

SUJEITOS	N
Tutores selecionados em processo seletivo específico para este fim com critérios definidos em edital e que realizaram o processo de tutoria no período de Novembro de 2013 a Maio de 2014	146
Alunos aprovados que consentiram a participação em pesquisa	4.374
Alunos que abandonaram o curso e consentiram a participação em pesquisa	5.066

Fonte Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

A população dos alunos reprovados foi removida desta análise em função do baixo número alocado nesta categoria.

e) Desfechos

Para este estudo consideramos os seguintes desfechos:

- Abandono: Alunos inscritos, matriculados, participantes, independentemente do número de acesso e/ou postagem que, todavia, não realizaram avaliação final (não concluintes) (N= 5.066).
- Aprovados: Alunos inscritos, matriculados, participantes, independentemente do número de acesso e/ou postagem, que realizaram avaliação final e foram devidamente aprovados (N= 4.374).

f) Instrumentos e Procedimentos

1. Contexto do tutor

Para o levantamento do perfil sociodemográfico e profissional dos tutores foram utilizados os seguintes instrumentos e procedimentos:

- a) Dados de cadastro: Dados secundários pertencentes aos arquivos do projeto CapacitaCT (ficha cadastral – Realizada tabulação dos dados das fichas cadastrais)
- b) Currículo documentado apresentado: Para a formalização em termos burocráticos, os tutores apresentaram cópias simples de comprovantes de titulação e/ou demais certificados de capacitação que foram apontados nas fichas cadastrais. Estes documentos pertencentes aos arquivos do Curso CapacitaCT integraram a checagem informacional.
- c) Registros da plataforma *Moodle* – perfil on-line: No contexto da plataforma *Moodle* era possível a autoedição das informações contidas no perfil on-line público. Foi realizada a checagem do referido texto.

2. Contexto do aluno

- a) Questionário Pré e Pós-Curso: Conforme já apontado, este projeto é um recorte de um projeto maior e compartilha informações do banco de dados dos trabalhos de Oliveira (2015) e Nunes (2015).

O referido questionário foi desenvolvido especialmente para fins de estudo, continha perguntas abertas e fechadas e foi aplicado no início (confirmação da matrícula) e final do curso (prova final). Os questionários ficaram disponíveis on-line na plataforma *Moodle* e

foram divididos em quatro blocos. Neste estudo, foi utilizado o Bloco D (Avaliação Situacional do curso – Pós- Curso), uma vez que somente este bloco contemplou o objeto das análises:

Bloco D. Avaliação situacional do curso (Pós-Curso): Categorias das respostas: discordo totalmente (1), discordo (2), nem concordo e nem discordo (3), concordo (4), concordo totalmente (5).

Contexto do questionamento: a) objetivos do curso; b) conteúdo do curso; c) sequência dos temas; d) necessidades de aprendizado; e) carga horária; f) material impresso; g) material on-line; h) acesso à Internet; i) Plataforma *Moodle*; j) domínio do tema pelos tutores; k) disponibilidade dos tutores; l) interação dos tutores com o grupo.

g) Análise estatística

Para a caracterização da amostra, foi realizada análise descritiva inicial com o cálculo de frequências para: variáveis demográficas (sexo, idade, situação civil, número de filhos e cidade de residência); variáveis acadêmicas e de titulação (formação acadêmica básica, grande área de formação acadêmica básica, tempo de graduação, segunda graduação, curso de segunda graduação, grande área de segunda graduação, titulação máxima, área de titulação máxima, quantidade de especializações *Lato Sensu*, áreas das especializações *Lato Sensu*, realização de especialização *stricto sensu*, curso de mestrado, grande área do mestrado, curso de doutorado, grande área do doutorado); variáveis profissionais (exercício de trabalho remunerado, grande área de atuação profissional, grande área do cargo/função que exerce, experiência profissional na área de saúde, experiência profissional na área de saúde mental, experiência profissional na área de docência) e variáveis relacionadas ao tutor no contexto da plataforma *Moodle* (condição do tutor, número de turmas sob sua tutoria, informações no perfil on-line, imagem de perfil, tipo da imagem de perfil, tipo de sorriso na imagem de perfil).

Foram calculadas as médias e o desvio padrão das variáveis relacionadas ao total de acessos e total de postagens dos tutores na plataforma *Moodle*.

Para os dados de aprovação e abandono, foram calculadas proporções levando-se em conta o número total de alunos por turma. Tais proporções apresentaram distribuição normal, verificada através do teste de Shapiro-Wilk.

Utilizou-se um modelo de análise da variância para efeitos principais seguido do teste de comparação múltipla de Tukey incluindo blocos separadamente quanto às: variáveis

sociodemográficas (sexo, idade, situação civil, ter filhos), variáveis acadêmicas e de titulação (grande área de formação acadêmica básica, tempo de graduação, realização de pós-graduação *Lato Sensu*, titulação máxima, área de titulação máxima, realização de especialização *Lato Sensu* na área de docência); variáveis profissionais (exercício de trabalho remunerado, grande área do exercício do trabalho remunerado, experiência profissional na área de saúde, experiência profissional na área de saúde mental, experiência profissional na área de docência); variáveis quanto às condições dos tutores na plataforma *Moodle* (total de acessos, total de postagens, número de turmas, condição do tutor em relação à bolsa, tipo da imagem de perfil); variáveis referentes à avaliação dos alunos em relação aos seus tutores (conhecimento, disponibilidade e interação) e, por fim, variáveis relacionadas ao trabalho de alunos em CT, uso da plataforma *Moodle* e realização de cursos EAD anteriormente.

Todas as análises foram feitas no programa *SAS for Windows v.9.3*. Em todos os testes foi fixado o nível de significância de 5% ou o p-valor correspondente.

h) Considerações éticas

O projeto “Curso de Capacitação em Conceitos Básicos, Tratamento e Inserção social e Álcool, Crack e outras Drogas para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas” – Protocolo Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) - 3746 de 06 de dezembro de 2010 e suas modificações em 13 de maio de 2013 (Anexo).

O presente projeto foi devidamente submetido à Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e aprovado pelo Parecer n. 1.089.401, cuja data de relatoria é de 01 de junho de 2015 (Anexo).

O Consentimento Informado e Esclarecido do Aluno foi devidamente colhido na plataforma on-line e somente foram integrados a essa análise aqueles que voluntariamente o desejaram.

Foi protocolada uma emenda via Plataforma Brasil informando mudanças de ordem operacional e metodológica do presente estudo, bem como a solicitação de dispensa do Termo de Consentimento Informado e Esclarecido dos tutores. As solicitações foram aprovadas pelo CEP mediante Parecer n. 1.759.349 da reunião de 03 de outubro de 2016 (Anexo).

Alteração de título devidamente protocolada e aceita pelo CEP (Anexo).

6. Resultados

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos tutores. Verifica-se que o sexo feminino foi dominante (86,30%) e a idade igual ou inferior a 32 anos (60,00%), predominante. Em relação à situação civil, a maioria era solteira (55,48%) e 28,09% casada, sendo que 65,75% não possuíam filhos.

Preponderantemente os tutores residiam na cidade de Botucatu (80,14%), seguido de Bauru (8,22%) e São Manuel (6,85%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS (N=146)	N	%
SEXO		
Feminino	126	86,30
Masculino	20	13,70
IDADE		
≤32	87	60,00
>32	59	40,00
SITUAÇÃO CIVIL		
Solteiro	81	55,48
Casado	41	28,09
Divorciado	11	7,53
Outra*	13	8,90
NÚMERO DE FILHOS		
0	96	65,75
1	32	21,92
2	13	8,90
3	5	3,42
RESIDÊNCIA		
Botucatu	117	80,14
Bauru	12	8,22
São Manuel	10	6,85
Avaré	2	1,37
Igaraçu do Tietê	2	1,37
Agudos	1	0,68
Cerqueira César	1	0,68
Itatinga	1	0,68

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014..

*Viúvos, união estável e/ou separados

A Tabela 2 mostra a predominância das Ciências da Saúde (55,48%) como a grande área de formação acadêmica básica dos tutores. A maioria dos tutores eram enfermeiros (35,62%) seguido de psicólogos (24,66%). O tempo de formação na graduação da maioria deles é superior a seis anos (40,41%).

No tocante à titulação máxima, 62 tutores (60,28%) apresentavam pós-graduação *Lato Sensu* sendo a área da saúde predominante (69,86%).

Cinco tutores possuíam duas graduações, sendo que dois deles cursaram Pedagogia (Ciências Humanas) e um, respectivamente, Medicina Veterinária (Ciências Agrárias), Biomedicina e Saúde Comunitária e da Família (Ciências da Saúde).

Dos tutores, 44,52% realizaram uma pós-graduação *Lato Sensu* (incluindo aprimoramento profissional e/ou residência multiprofissional) cuja área de predominância foi a da Saúde (66,18%). Constatou-se também que 18 tutores (12,33%) possuíam pós-graduação na área de docência.

Quanto à pós-graduação *Stricto Sensu*, 15 tutores (10,27%) possuíam tal formação. Quinze destes cursaram Mestrado Acadêmico com predominância na área da Saúde. Três tutores (2,05%) tinham o título de doutor.

Tabela 2 - Perfil de formação acadêmica e de titulação dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS (N=146)	N	%
FORMAÇÃO ACADÊMICA BÁSICA		
Enfermagem	52	35,62
Psicologia	36	24,66
Serviço Social	29	19,86
Fisioterapia	12	8,22
Terapia Ocupacional	5	3,42
Educação Física	5	3,42
Farmácia	3	2,05
Nutrição	3	2,05
Biomedicina	1	0,68
GRANDE ÁREA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA BÁSICA		
Ciências da Saúde	81	55,48
Ciências Humanas	36	24,66
Ciências Sociais Aplicadas	29	19,86
TEMPO DE GRADUAÇÃO		
Estudantes de graduação	6	4,11
≤3 anos	42	28,77
3 – 6 anos	39	26,71
≥ 6 anos	59	40,41
TITULAÇÃO MÁXIMA		
Ensino Superior Incompleto	6	4,11
Graduação	37	25,34
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	88	60,28
Pós – Graduação <i>Stricto Sensu</i>	15	10,27
ÁREA DE TITULAÇÃO MÁXIMA		
Saúde	102	69,86
Saúde Mental	11	7,53
Educação	11	7,53
Ensino Superior Incompleto	4	2,74
Outra	18	12,33
QUANTIDADE DE PÓS-GRADUAÇÕES LATO SENSU		
0	50	34,25
1	65	44,52
2	24	16,44
3	5	2,05
4	2	2,74
ÁREA DE PÓS- GRADUAÇÕES LATO SENSU (N= 136)		
Saúde	90	66,18
Educação	20	14,70
Saúde Mental	15	11,03
Outras áreas	11	8,09
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NA ÁREA DE DOCÊNCIA		
Não	128	87,67
Sim	18	12,33
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU		
Não	131	89,73
Sim	15	10,27

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Na Tabela 3 verifica-se que a maioria dos tutores exercia trabalho remunerado de alguma ordem (85,62%) e, destes, 48,63% trabalhavam na área da saúde em cargo/função de ordem assistencial (71,23%) na área da saúde (48,63%).

Referente à experiência profissional, 83,56% a possuíam na área da saúde de forma geral e 39,04% a possuíam especialmente na área de saúde mental. A maioria dos tutores não possuía experiência profissional na área de docência (69,90%).

Tabela 3 - Perfil profissional dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS (N=146)	N	%
EXERCE TRABALHO REMUNERADO		
Sim	125	85,62
Não	12	8,22
Bolsista	7	4,79
Estagiário	2	1,37
GRANDE ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL		
Saúde	71	48,63
Saúde Mental	20	16,00
Assistência Social	13	8,90
Educação	12	8,22
Outras áreas	9	6,16
Não Trabalha	21	14,38
GRANDE ÁREA DO CARGO/ FUNÇÃO		
Assistencial	104	71,23
Ensino	13	8,90
Administrativo	5	3,42
Gestão	3	2,05
Não trabalha	21	14,38
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE		
Sim	122	83,56
Não	24	16,44
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL		
Não	89	60,96
Sim	57	39,04
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA DE DOCÊNCIA		
Não	102	69,90
Sim	44	30,10

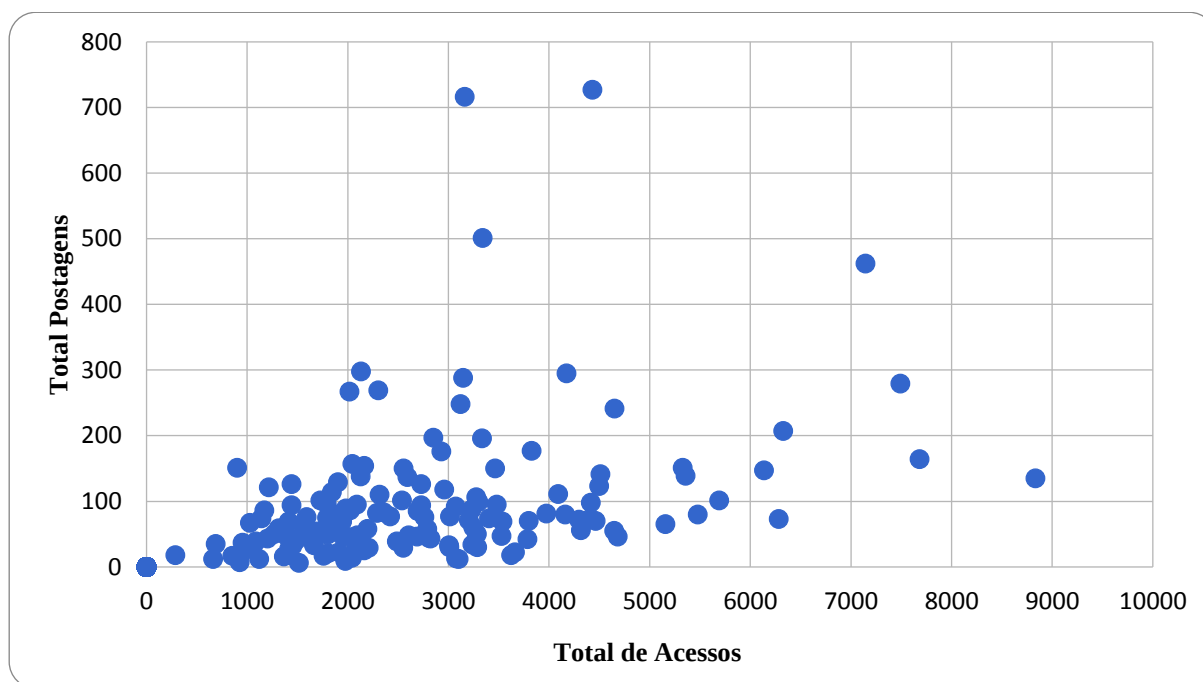
Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

A média de acessos à Plataforma *Moodle* por parte dos tutores foi de 2786,05 com desvio padrão de $\pm 1509,74$ e variação entre 286 e 8834 (mínimo e máximo, respectivamente).

No tocante ao total de postagens realizadas pelos tutores do Curso CapacitaCT, verificou-se variação entre 6 e 727 (média de 98,12 com desvio padrão de $\pm 1509,74$).

O gráfico 1 mostra a dispersão entre o total de acessos e o total de postagens dos tutores na Plataforma Moodle.

Gráfico 1 - Dispersão entre o total de acessos e o total de postagens dos tutores na Plataforma Moodle no Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Na Tabela 4 observa-se que a maioria dos tutores (94,52%) vinculou-se à tutoria do Curso CapacitaCT na condição de profissional de saúde, enquanto 5,48% atuaram na condição de estudantes de graduação.

Verificou-se que 52,74% tutoraram uma turma e 47,26% tutoraram duas turmas.

A maior parte dos tutores (54,79%) não editou suas informações pessoais e profissionais no perfil on-line. Todavia, 99,31% possuíam foto, sendo 60,96% em close e 53,42% com sorriso aberto.

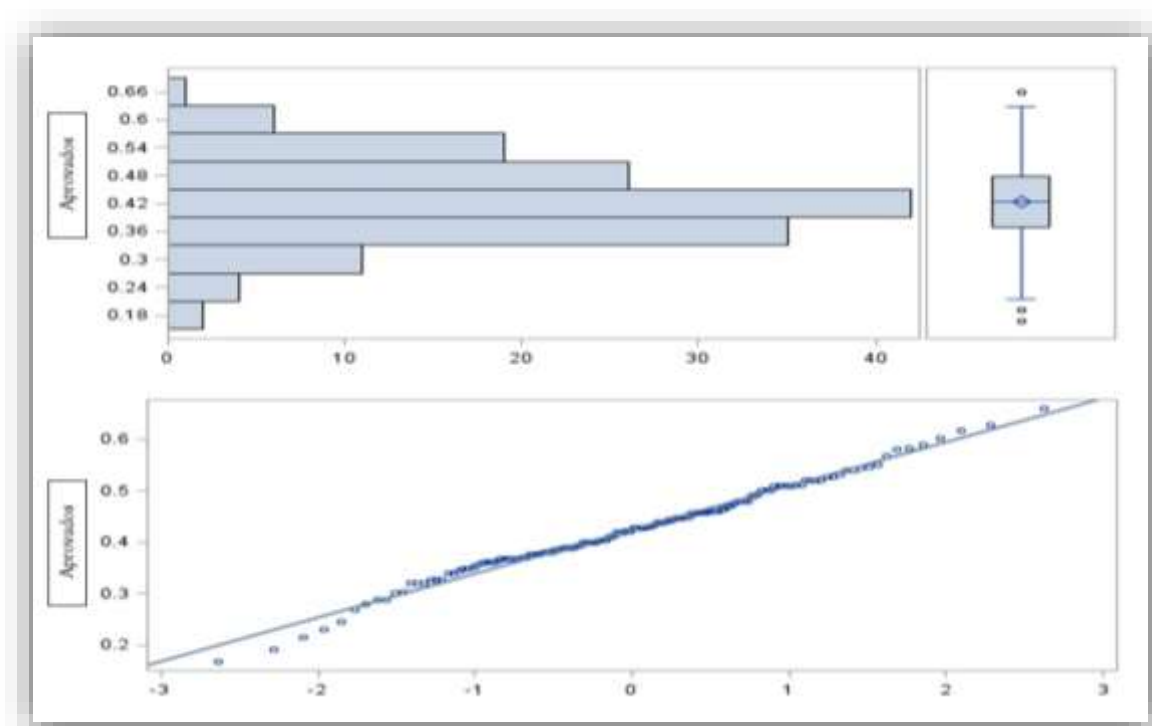
Tabela 4 - Descrição dos dados dos tutores na Plataforma *Moodle* no Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	N	%
CONDIÇÃO DO TUTOR (N=146)		
Profissional	138	94,52
Estudante de graduação	8	5,48
NÚMERO DE TURMAS SOB SUA TUTORIA		
Uma	77	52,74
Duas	69	47,26
INFORMAÇÕES NO PERFIL ON-LINE		
Não	80	54,79
Sim	66	45,21
IMAGEM DE PERFIL		
Existente	145	99,31
Sem foto	1	0,69
TIPO DA IMAGEM DE PERFIL		
Close	89	60,96
Corpo	56	38,35
Sem foto	1	0,69
TIPO DO SORRISO NA IMAGEM DE PERFIL		
Aberto	78	53,42
Discreto	38	26,03
Ausente	29	19,86
Sem foto	1	0,68

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

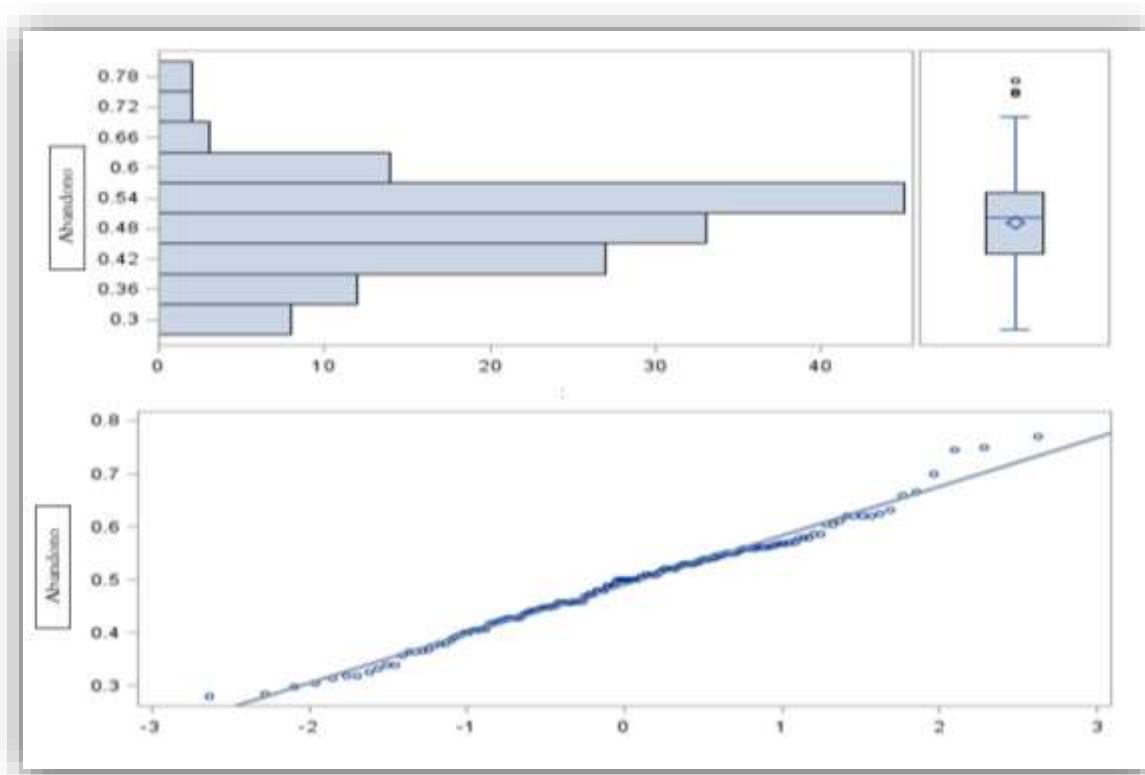
Na análise da frequência de aprovação e abandono, observou-se uma distribuição normal conforme apresentados nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 - Distribuição da frequência para aprovação de alunos por tutor do Curso CapacitaCT. FMB, UNESP, SENAD. Brasil, 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Gráfico 3 - Distribuição da frequência para abandono de alunos por tutor do Curso CapacitaCT. FMB, UNESP, SENAD. Brasil, 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

As características sociodemográficas que se ajustaram ao modelo estatístico de Análise de Variância e sua relação com o percentual de aprovação e abandono de alunos estão descritas na Tabela 5.

Não foram constatadas diferenças significativas nas variáveis sexo e idade dos tutores em relação aos desfechos aprovação e abandono de alunos.

Houve maior média de aprovação na situação civil “outros” que podia incluir viúvos, pessoas que vivem em união estável e/ou separados (0,47), em comparação a solteiros, casados e/ou divorciados ($p\text{-valor} < .0,0001$), enquanto que os tutores divorciados apresentaram maior média para o desfecho abandono (0,56).

Ter ou não filhos não apresentou diferença significativa quanto ao percentual médio de aprovação ou abandono.

Tabela 5 - Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características sociodemográficas dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

CONEP, SENAD, BRASIL 2014						
VARIÁVEIS	N	%	MÉDIA ± DP	P-VALOR	MÉDIA ± DP	P-VALOR
SEXO						
Feminino	126	86,3	0,43 ± 0,07	0.1096	0,49 ± 0,07	0,1486
Masculino	20	13,7	0,41 ± 0,06		0,51 ± 0,06	
IDADE						
≤ 32	87	59,6	0,42 ± 0,10	0.3884	0,50 ± 0,10	0,8442
>32	59	40,4	0,43 ± 0,08		0,50 ± 0,08	
SITUAÇÃO CIVIL						
Solteiro	81	55,4	0,42 ± 0,08 ^a	<.0001	0,49 ± 0,08 ^a	<.0001
Casado	41	28,1	0,41 ± 0,07 ^a		0,50 ± 0,07 ^a	
Divorciado	11	7,53	0,39 ± 0,06 ^a		0,56 ± 0,06 ^a	
Outro*	13	8,90	0,47 ± 0,06 ^b		0,44 ± 0,06 ^b	
TEM FILHOS						
Não	96	65,75	0,41± 0,10	0.0595	0,51 ± 0,11	0,8196
Sim	50	34,25	0,44± 0,07		0,48 ± 0,08	

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Nota: Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5%.

*Viúvos, união estável e/ou separados

A Tabela 6 mostra a relação dos dados acadêmicos e de titulação que se ajustaram ao modelo estatístico de Análise de Variância com percentual de aprovação e abandono de alunos.

Pode-se observar que os tutores formados em cursos da grande área de Ciências Sociais aplicadas apresentaram maior média de alunos aprovados (0,46) e menor média de abandono (0,43), demonstrando diferenças significativas em ambos os desfechos (p-valor <0,001).

Tutores que se graduaram há três anos ou menos tiveram maior percentual médio de alunos aprovados (0,45), enquanto que tutores graduados há seis ou mais anos apresentaram maior percentual médio de abandono (0,50), sendo ambos estatisticamente significativos (p-valor <0,001).

Ter realizado pós-graduação *Lato Sensu* não influenciou os desfechos aprovação e/ou abandono de alunos do curso CapacitaCT. Entretanto, tutores que apresentaram tal titulação como a máxima, seus alunos apresentaram maior percentual médio de abandono (0,49) e menor percentual médio de aprovação (0,41).

Houve diferença significativa para a média de aprovação de alunos cuja área de titulação máxima dos respectivos tutores era a de Saúde Mental (média 0,46 e p-valor ≤0,001), bem como este contexto também se relacionou a menor média de abandono de

alunos do curso (média= 0,43 e p-valor $\leq 0,001$).

Tutores que não possuíam pós-graduação *Lato Sensu* na área de docência apresentaram maior média de alunos aprovados (média=0,45; p-valor 0,025) e tutores que a possuíam, apresentaram maior percentual médio de alunos que abandonaram o curso (média 0,49 e p-valor=0,027).

Tabela 6 - Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características acadêmicas e de titulação dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

CENES, SENES, BRASIL 2014						
VARIÁVEIS	N	%	APROVADOS		ABANDONOS	
			MÉDIA ± DP	P-VALOR	MÉDIA ± DP	P-VALOR
GRANDE ÁREA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA BÁSICA						
Ciências da Saúde	81	55,48	0,42 ± 0,12 ^a	<.0001	0,49 ± 0,12 ^a	<.0001
Ciências Humanas	36	24,66	0,43 ± 0,08 ^a		0,49 ± 0,09 ^a	
Ciências Sociais Aplicadas	29	19,86	0,46 ± 0,08 ^b		0,43 ± 0,08 ^b	
TEMPO DE GRADUAÇÃO						
≤3 anos	48	32,88	0,45 ± 0,09 ^a	<.0001	0,46 ± 0,09 ^a	<.0001
3 – 6 anos	39	26,71	0,44 ± 0,09 ^a		0,45 ± 0,09 ^a	
≥6 anos	59	40,41	0,42 ± 0,09 ^b		0,50 ± 0,09 ^b	
FEZ PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU						
Não	50	34,25	0,42± 0,12	0.0892	0,47 ± 0,13	0,7727
Sim	96	65,75	0,46± 0,14		0,47 ± 0,15	
TITULAÇÃO MÁXIMA						
Ensino Superior Incompleto e Graduação	43	29,46	0,45± 0,11 ^a	<.0001	0,48± 0,12 ^a	<.0001
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	88	60,27	0,41± 0,14 ^{ab}		0,49± 0,15 ^{ab}	
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	15	10,27	0,45± 0,07 ^b		0,44± 0,08 ^b	
ÁREA DE TITULAÇÃO MÁXIMA						
Saúde	102	69,86	0,41 ± 0,12 ^a	<.0001	0,50 ± 0,12 ^a	<.0001
Saúde Mental	11	7,53	0,46 ± 0,06 ^b		0,43 ± 0,16 ^b	
Educação	11	7,53	0,45 ± 0,06 ^{ab}		0,47 ± 0,06 ^{ab}	
Ensino Superior Incompleto	4	2,74	0,42 ± 0,06 ^{ab}		0,48 ± 0,06 ^{ab}	
Outra	18	12,33	0,44 ± 0,08 ^{ab}		0,48 ± 0,08 ^{ab}	
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NA ÁREA DE DOCÊNCIA						
Não	128	87,67	0,45 ± 0,11	0.025	0,45 ± 0,11	0,027
Sim	18	12,33	0,42 ± 0,07		0,49 ± 0,07	

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Nota: Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5%.

A Tabela 7 mostra os dados profissionais dos tutores que se ajustaram ao modelo estatístico de Análise de Variância.

Não houve diferença significativa para a média de aprovação ou de abandono de alunos cujos tutores exerciam trabalho remunerado.

Alunos cujos tutores não exerciam trabalho remunerado apresentaram menor percentual médio de aprovação (média 0,40; p-valor $\leq 0,001$). Tutores que trabalhavam na área da saúde tiveram alunos com maior média de abandono do curso (média 0,52; p-valor $\leq 0,001$).

Não houve diferença significativa para a média de aprovação ou abandono de alunos cujos tutores possuíam experiência profissional na área da saúde (p-valor= 0,2193 e 0,0899, respectivamente).

Tutores que possuíam experiência profissional na área de saúde mental obtiveram alunos com maior média de aprovação, todavia não foi encontrada diferença significativa (média 0,45 e p-valor= 0,2710). Já os tutores que não possuíam experiência em saúde mental obtiveram maior percentual médio de abandono de alunos (0,49) e apresentou significância estatística (p-valor=0,0017).

Não foi encontrada significância estatística para a média de aprovação de alunos do curso CapacitaCT para tutores que apresentaram experiência profissional na área de docência (p-valor=0,4235). Entretanto, alunos cujos tutores detinham tal experiência apresentaram maior percentual médio de abandono do curso (0,49) e significância estatística (p-valor=0,0415).

Tabela 7 - Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características profissionais dos tutores do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	N	%	APROVADOS		ABANDONOS	
			MÉDIA ± DP	P-VALOR	MÉDIA ± DP	P-VALOR
Exercício de trabalho remunerado						
Não	14	9,59	0,46 ± 0,09	0.1272	0,47 ± 0,09	0,4667
Sim	132	90,41	0,42 ± 0,15		0,49 ± 0,15	
Área de trabalho						
Saúde	71	48,63	0,42 ± 0,14 ^a	<.0001	0,52 ± 0,15 ^a	<.0001
Saúde mental	20	13,70	0,46 ± 0,10 ^b		0,47 ± 0,10 ^b	
Outras	34	23,29	0,49 ± 0,10 ^{b,c}		0,43 ± 0,11 ^a	
Não trabalha	21	14,38	0,40 ± 0,07 ^a		0,50 ± 0,07 ^{a,c}	
Experiência profissional na área de saúde						
Não	24	16,44	0,43 ± 0,08	0.2193	0,50 ± 0,08	0,0899
Sim	122	83,56	0,45 ± 0,15		0,47 ± 0,16	
Experiência profissional na área de saúde mental						
Não	89	60,96	0,44 ± 0,15	0.2710	0,49 ± 0,15	0,0017
Sim	57	39,04	0,45 ± 0,10		0,48 ± 0,10	
Experiência profissional na área de docência						
Não	102	69,86	0,45 ± 0,13	0,4235	0,47 ± 0,13	0,0415
Sim	44	30,14	0,44 ± 0,10		0,49 ± 0,10	

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Nota: Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5%

A Tabela 8 demarca a significância estatística quanto ao desfecho aprovação em relação ao total de acessos dos tutores à plataforma *Moodle* (p-valor <.0001), sendo que quanto maior o número de acessos do tutor, maior a taxa de aprovação (estimativa = 0,00002574) e menor a taxa de abandono (estimativa = -0.00002585).

Com relação ao número de postagens, verificou-se que quanto maior o número das mesmas, menor a taxa de aprovação (estimativa = - 0,00016234; p-valor <.0001). Em relação ao desfecho abandono e total de postagens do tutor na plataforma *Moodle*, não foi encontrada significância estatística.

Tabela 8 - Ajuste do modelo de regressão linear com o percentual de aprovação e abandono em relação ao total de acessos e postagens dos tutores na plataforma *Moodle* do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	APROVADOS			ABANDONOS		
	ESTIMA-TIVA	EP	P-VALOR	ESTIMA-TIVA	EP	P-VALOR
Total de acessos à plataforma <i>moodle</i>	0,00002574	0,00000456	<.0001	-0.00002585	0.00000504	<.0001
Total de postagens na plataforma <i>moodle</i>	- 0,00016234	0,00006381	<.0001	0.00012999	0.00007059	0.0676

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

No tocante às características dos tutores na plataforma *Moodle* que se ajustaram ao modelo estatístico de Análise de Variância (Tabela 9), não foi encontrada significância estatística para aprovação de alunos no curso CapacitaCT, tutores responsáveis por uma ou duas turmas (p-valor 0,1954), entretanto tutorar duas turmas apresentou maior percentual médio para o desfecho de abandono de alunos (média 0,50; p-valor 0,0407).

Tutores que exerciam o trabalho de tutoria na condição de profissionais de saúde e/ou estudantes de graduação não influenciou os desfechos aprovação e abandono, tal qual a imagem de perfil ser do tipo close ou corpo também não apresentou significância estatística.

Tabela 9 - Comparação entre as médias do percentual de aprovação e abandono segundo as características dos tutores na plataforma *Moodle* do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	APROVADOS			ABANDONOS		
	N	%	MÉDIA ± DP	P-VALOR	MÉDIA ± DP	P-VALOR
Número de turmas sob sua tutoria						
Uma	77	52,74	0,43 ± 0,06	0.1954	0,48 ± 0,07	0,0407
Duas	69	47,26	0,42 ± 0,05		0,50 ± 0,05	
Condição do tutor no curso						
Estudante	8	5,48	0,45 ± 0,06	0.5793	0,48 ± 0,06	0,7548
Profissional	138	94,52	0,44 ± 0,12		0,49 ± 0,13	
Tipo de imagem de perfil						
Close	89	61,38	0,42 ± 0,05	0.5686	0,49 ± 0,06	0,6149
Corpo	56	38,62	0,43 ± 0,06		0,49 ± 0,06	

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

A Tabela 10 mostra a correlação das variáveis de avaliação dos alunos referente à

atuação dos tutores. Observou-se que houve correlação positiva (0,496) à proporção de aprovados (p-valor <,0001) e quanto à avaliação dos alunos em relação ao conhecimento por parte do tutor foi positiva (“concorda e concorda totalmente”) tal qual houve correlação negativa (-0,420) à proporção de abandonos de alunos neste mesmo cenário (p-valor <,0001).

Este mesmo comportamento pode ser observado a respeito das variáveis disponibilidade (correlação positiva para proporção de aprovados – 0,492 e p-valor <,0001 – e correlação negativa para proporção de abandono – -0,410 e p-valor <,0001) interação do tutor (correlação positiva para proporção de aprovados - 0,498 e p-valor <,0001 – e correlação negativa para proporção de abandono -0,416 e p-valor <,0001).

Tabela 10 - Correlação das variáveis de avaliação dos alunos quanto à atuação dos tutores em termos de conhecimento, disponibilidade e interação e à proporção de alunos aprovados ou em abandono do Curso Capacita CT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	PROPORÇÃO DE APROVADOS		PROPORÇÃO DE ABANDONO	
	CORRELAÇÃO	P-VALOR	CORRELAÇÃO	P-VALOR
Avaliação dos alunos quanto ao conhecimento por parte do tutor				
Discorda totalmente - discorda	-0,076	0,3604	-0,049	0,553
Não discorda nem concorda	0,115	0,1939	-0,076	0,3884
Concorda totalmente - concorda	0,496	<,0001	-0,420	<,0001
Avaliação dos alunos quanto à disponibilidade por parte do tutor				
Discorda totalmente - discorda	-0,086	0,2998	0,087	0,2942
Não discorda nem concorda	0,093	0,3314	-0,028	0,7676
Concorda totalmente - concorda	0,492	<,0001	-0,410	<,0001
Avaliação dos alunos quanto à interação por parte do tutor				
Discorda totalmente - discorda	-0,018	0,8321	0,019	0,8233
Não discorda nem concorda	0,059	0,539	-0,010	0,9143
Concorda totalmente - concorda	0,498	<,0001	-0,416	<,0001

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Em relação aos dados observados na Tabela 11, verificou-se que não houve nenhuma correlação entre o percentual dos tutores com as variáveis dos alunos que trabalhavam em CTs, fizeram uso anterior da plataforma *Moodle* e/ou realizaram cursos EAD anteriormente.

Tabela 11 - Correlação das variáveis de local de trabalho, uso anterior da plataforma *Moodle* e realização prévia de outros cursos EAD pelos alunos e a proporção de alunos aprovados ou em abandono do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

VARIÁVEIS	PROPORÇÃO DE APROVADOS		PROPORÇÃO DE ABANDONO	
	CORRELAÇÃO	P-VALOR	CORRELAÇÃO	P-VALOR
Trabalho de alunos em CT				
Não	0,038	0,6457	0,0887	0,287
Sim	0,045	0,5923	-0,06	0,4703
Uso da plataforma Moodle anteriormente por alunos				
Não	0,029	0,7281	0,0343	0,6814
Sim	0,024	0,7725	0,0539	0,5178
Não sabem	0,094	0,2589	-0,058	0,4896
Realização de cursos EAD anteriormente por alunos				
Não	0,040	0,2589	0,019	0,8201
Sim	0,046	0,5844	0,0264	0,7515

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.



7. Discussão

Este estudo transversal buscou analisar a influência das características sociodemográficas, acadêmicas e profissionais dos tutores sobre os desfechos aprovação e abandono em participantes de um curso on-line de capacitação para Comunidades Terapêuticas. Também foi analisado se o comportamento dos tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem (acessos e postagens) relacionou-se aos mesmos desfechos.

Os resultados comprovaram as hipóteses sobre a maior aprovação de alunos que possuíam tutores com titulação em saúde mental e que apresentaram maiores taxas de acesso ao ambiente on-line. Não houve confirmação das hipóteses relacionadas à maior aprovação dos alunos cujos tutores acompanharam turmas menores e que fizeram mais postagens no fórum de discussão on-line.

Para facilitar a discussão dos principais resultados, optou-se por organizar este tópico em quatro temas, que corresponderam ao processo cronológico da interface dos tutores com o curso de Capacitação e seus alunos. Desta forma, serão apresentados os seguintes aspectos: I. Processo de seleção dos tutores, II. Capacitação e apoio pedagógico aos tutores e III. Interface dos tutores com o curso de capacitação on-line e seus alunos.

I. Processo de seleção dos tutores:

Organizar um curso de capacitação on-line é uma tarefa complexa, porque tem como objetivo primário o aprimoramento e a mudança de comportamento dos participantes, através da aplicação dos novos conhecimentos. São diversas as variáveis que se concentram nessa ação: preparação de materiais e conteúdo, organização da metodologia de ensino, composição das equipes administrativas e de suporte tecnológico, seleção e formação de tutores e o gerenciamento dos alunos em seu ambiente de aprendizagem.

O curso de CapacitaCT teve como um de seus objetivos a homogeneização de conhecimento dos agentes que atuam em Comunidades Terapêuticas em todo Brasil. Neste sentido, organizou-se a capacitação em um ambiente on-line de fácil manipulação, apoiado por tutores, cujo perfil oferecesse autonomia na condução das atividades previstas e na resolução das principais dúvidas dos alunos.

Para tanto, o processo de seleção dos tutores priorizou a contratação de alunos e profissionais com conhecimento na área de saúde mental e que residissem nas proximidades da região onde foi estabelecida a coordenação administrativa e pedagógica do curso, bem como o seu gerenciamento técnico.

De um modo geral, estatisticamente, os aspectos sociodemográficos dos tutores não exerceram influência nos desfechos de aprovação ou abandono dos alunos participantes do Curso CapacitaCT.

Observou-se a predominância de mulheres (86,30%), que pode ser justificada pelo edital de recrutamento dos tutores, o qual tinha como requisito básico pertencer à área de saúde. De acordo com Pastore, Rosa e Homem (2008) cerca de 70% do contingente dos trabalhadores da saúde são mulheres, corroborando com os dados de caracterização. Borges *et al.* (2014) e Martinez *et al.* (2016) também identificaram a predominância de mulheres (65,5% e 82%, respectivamente) no exercício da tutoria on-line em cursos EAD da Universidade Aberta do Brasil, demonstrando que a educação também é área de interesse deste público.

Os tutores encontravam-se predominantemente com idade igual ou inferior a 32 anos (60,00%) e não houve diferenças estatísticas relacionadas a esta variável com relação aos desfechos aprovação e abandono. No entanto, considerando que a atividade central de tutores on-line se relaciona intrinsecamente à tecnologia, cabe descrever o pertencimento dos mesmos às chamadas gerações Tradicional, *Baby Boomers*, X, Y e Z (Quadro 6).

O conceito de geração engloba indivíduos nascidos em uma mesma época, influenciados por um contexto histórico que irá determinar seu comportamento, causando um impacto direto na evolução da sociedade (SCHAREF, ROSA e OLIVEIRA, 2012).

Verificou-se que não houve seleção de tutores pertencentes às gerações extremas, ou seja, àquela alienada ao uso da tecnologia (Geração tradicional) ou a dos sujeitos que nasceram imersos a ela (Geração Z). Os tutores do CapacitaCT encontraram-se nas gerações intermediárias, com ênfase à Geração Y, caracterizada pelo aprendizado do uso de recursos tecnológicos, paralelo ao autodesenvolvimento social. Este resultado pode ser justificado devido ao interesse desta população pela conectividade virtual e uso da tecnologia, inclusive como matéria de trabalho, conhecimento e renda (PHEULA e SOUZA, 2016).

As características atreladas à liberdade que fundamentam a geração Y também justificam a predominância dos tutores solteiros (55,48%) e sem filhos (65,75%), pois conforme afirmou Rodrigues Júnior (2015), para esta geração o compromisso do casamento é secundário às realizações profissionais.

Quadro 5 - Classificação dos tutores de acordo sua geração

GERAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	TUTORES (N)
Tradicional Nascidos até 1945	Demarcada pelo enfrentamento da Primeira Guerra Mundial e pelo experimento de importantes mudanças políticas provocadas pela ditadura militar, tendo estas o poder de influenciar fortemente seus comportamentos, deixando-os mais práticos, dedicados e adeptos às hierarquias mais rígidas.	0
<i>Baby Boomers</i> 1946 a 1964	Formada por famílias constituídas pós Segunda Guerra Mundial, cujo cenário econômico apresentava-se mais sólido e estável. Tal fato favoreceu a confiança e diversificou a maneira de conceber o mundo. Geração demarcada pela revolução do estilo, da política, da cultura e de atividades de consumo.	4
Geração X 1965 a 1977	Indivíduos que participaram de acontecimentos importantes no contexto político brasileiro (declínio do governo militar, “Diretas Já”), no contexto familiar (fortalecimento da mulher no mercado de trabalho, crescimento de divórcios) e avanço do desenvolvimento tecnológico (microprocessadores, videogames). Geração fortemente demarcada pela recessão de valores adotados por seus pais, céticos e não facilmente atingidos pela mídia.	35
Geração Y 1978 a 1994	Geração com acesso a computadores e internet, com maiores privilégios da educação do que gerações anteriores. Apresenta autoestima elevada e inquietude. Relaciona-se com autoridades com igualdade e trabalha em rede, todavia são individualistas para alcançar objetivos e não se prendem aos ambientes de trabalho. A Internet foi capaz de transformar essa geração em “global”. Fronteiras geográficas, físicas ou culturais não são impedimentos às experiências cotidianas desta geração.	107
Geração Z A partir de 1995	Geração altamente dinâmica, integrada com a tecnologia, em constante interação com computadores e telefones celulares. Comportamento estimulado pela velocidade do acesso a informação. Falam e escutam pouco, apresentam pouca interação social, divergem das gerações antecedentes e conflitam com estruturas escolares tradicionais.	0

Fonte: Baseado em PHEULA e SOUZA, 2016.

Com relação ao local de residência, a ampla maioria dos tutores residia em Botucatu (80,14%), cidade que abrigou a estrutura do curso CapacitaCT. Este dado sugere que a adesão às atividades de tutoria esteve intimamente relacionada às condições de facilidade de acesso e à viabilidade de administrar a vida cotidiana, inclusive profissional, visto que 85,62% trabalhavam em outros locais e acumulavam a função de tutoria.

Com relação ao perfil acadêmico dos tutores, aqueles que possuíam área de titulação máxima em Saúde Mental tiveram maior percentual médio de aprovação e no menor percentual médio de abandono dos seus alunos, com significância estatística (Tabela 6).

Tutoria é uma atividade que requer determinadas competências daquele que o faz. Espera-se que os tutores sejam capazes de discutir com propriedade e domínio os assuntos que seus alunos estão estudando. Ter formação prévia sobre determinadas linhas e áreas de conhecimento pode favorecer o processo de aprendizagem dos alunos. Na análise de um curso on-line realizado por Martinez *et al.* (2016) foi encontrado um arsenal de benefícios quando da especialidade de tutores. Esses benefícios se deram principalmente no tocante à segurança das ações de tutoria realizadas (qualidade dos *feedbacks*, segurança das orientações etc.), corroborando, portanto, com os achados.

Tutores recém-formados em cursos de graduação (há três anos ou menos) também tiveram alunos com maior percentual médio de aprovação, sendo este desfecho estatisticamente significativo. No contraponto, tutores com formação superior a seis anos apresentaram maior percentual estatisticamente significativo de alunos que abandonaram o curso (Tabela 6).

Este cenário sugere que a motivação de jovens profissionais exerce influência sobre o desfecho de seus alunos em um curso a distância. Além de que, profissionais recém-inseridos no mercado são movidos pelo desejo do reconhecimento de suas competências e habilidades, com vistas à inserção, solidificação e busca de outras oportunidades nos ambientes de trabalho, podendo, neste sentido, empenharem-se mais (SILVA; SOBROSA; DALAGASPERINA, 2016).

Também houve significância estatística no maior percentual médio de alunos aprovados e, menor percentual médio de alunos que abandonaram o curso entre os tutores categorizados na profissão de Serviço Social (19,86% dos tutores). Tal achado pode ser justificado pela dimensão educativa na prática do Assistente Social que fundamenta sua base epistemológica, podendo ser o ponto de excelência de seu trabalho.

A pluralidade metodológica do agir profissional concentra os processos educativos, sendo a mediação dos direitos e as regras estatais e societárias a principal atribuição dessa categoria profissional em todos os campos de atuação. É cotidiano do Assistente Social transformar linguagem e operar nos modos particulares da vida dos sujeitos, sempre no fomento à emancipação e autonomia dos processos e procedimentos que lhe cabem conforme explicita Souza (2014):

[...] Dessa forma, partindo da ideia de educativo como ação, conjectura-se que este é um processo que envolve duração, tendo uma intenção e buscando uma continuidade. Trata-se de um conjunto de gestos, atitudes, relações, tarefas, métodos coordenados em uma estratégia, a fim de alcançar objetivos de elaboração de capacidades pela própria pessoa. Pode-se dizer, assim, que uma ação educativa leva o sujeito o qual se interage a pensar sobre si em seu processo de vida.

Acredita-se que os resultados podem estar relacionados ao fato de que o exercício do papel de tutor é compatível com a função pedagógica assumida pela categoria profissional do Serviço Social em sua construção histórica. O bom desempenho dessa categoria profissional nessa função pode ser justificado pela aptidão técnica e metodológica deste profissional em mediar recursos e direitos, bem como favorecer à reflexão daqueles que usufruem de seus serviços.

Finalizando a discussão dos aspectos ligados à formação e prática profissional, pode-se observar que o fato de se ter pós-graduação na área de docência não exerceu influência positiva sobre o desfecho aprovação, ou seja, os tutores que detinham o título de especialistas na área de docência tiveram alunos com menor percentual médio estatisticamente significativo de aprovação em detrimento dos não especialistas. Pode-se justificar este cenário considerando que ser “tutor” não é o mesmo que ser “professor”. O tutor requer habilidades outras que professores nem sempre possuem, conforme aponta O’Rourke (2003). Assim, ser formado em docência ou ter experiência em docência não é sinônimo de sucesso em práticas EAD na função de tutor.

O ensino-aprendizagem no cenário EAD, sobretudo on-line, é demasiadamente diferente das práticas de docência tradicionais. Dos tutores requerem-se habilidades diferentes daquelas exigidas em processos presenciais. De acordo com o Manual para tutores da *Commonwealth of Learning*:

O tutor ideal é um modelo de excelência: é consistente, justo e profissional nos respectivos valores e atitudes, incentiva, mas é honesto, é imparcial, amável, positivo, respeitador, aceita as ideias dos estudantes, é paciente, tolerante, apreciativo, compreensivo e pronto para ajudar. A classificação por um tutor desta natureza proporciona o melhor *feedback* possível, é crucial, e, para a maior parte dos alunos, constitui o ponto central do processo de aprendizagem [...] (O’ROURKE, 2003).

Para a conclusão do item “Seleção dos tutores”, cabe ainda discutir o achado de que a maioria dos tutores do CapacitaCT exercia outras atividades remuneradas paralelas à tutoria (90,41%), o que de acordo com outro estudo de caracterização de tutores, é uma realidade bastante comum a tutoria não ser a atividade principal dos tutores (BORGES *et al.*, 2014). Apesar do exercício do trabalho remunerado concomitante não ter mostrado influência sobre os desfechos aprovação e abandono, interroga-se o impacto que poderia ser atingido na taxa de aprovação se a seleção de tutores priorizasse a especialização nas áreas de interesse do curso e se a tutoria pudesse ser atividade exclusiva.

II. Capacitação e apoio pedagógico aos tutores

Embora os aspectos ligados à capacitação e educação continuada oferecidos aos tutores, bem como a organização hierárquica da tutoria no curso CapacitaCT não tenham sido incluídos nos objetivos do estudo e não foram alvos de análises estatísticas, considera-se que eles merecem destaque.

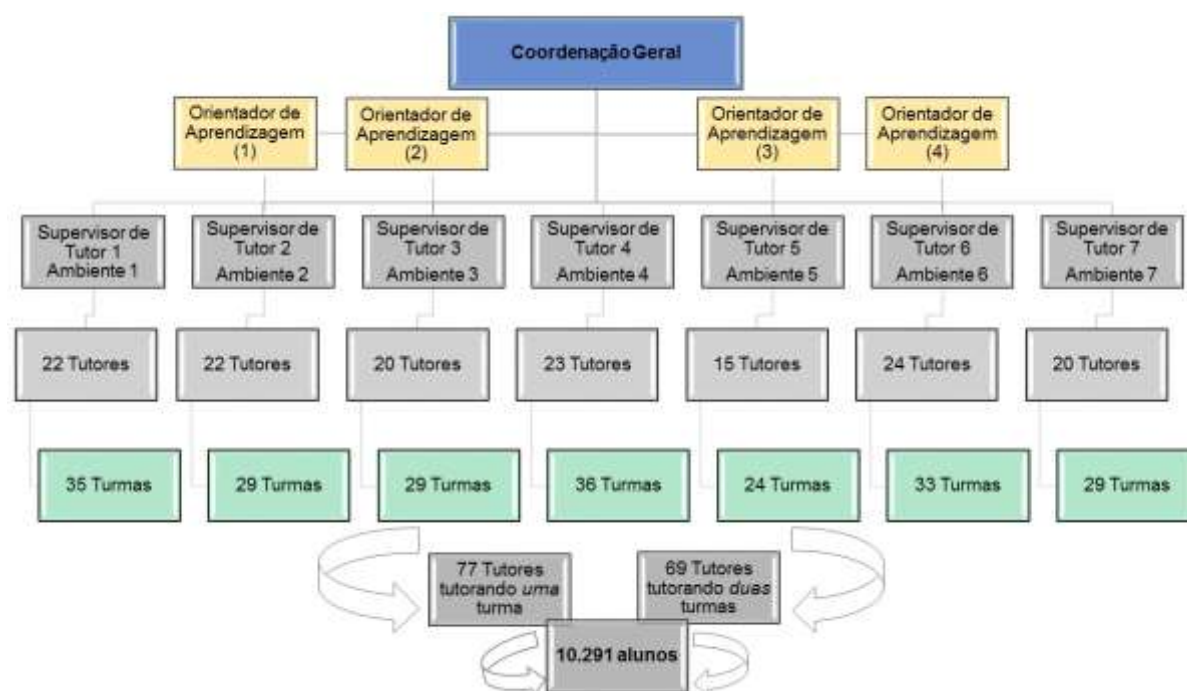
Há limitada literatura que trata de modelos de treinamento e acompanhamento pedagógico dos tutores à distância, sendo a maior parte dos estudos voltados à descrição dos perfis desejados aos tutores e propostas de monitoramento de suas ações em ambiente on-line. (ALMEIDA, PIMENTEL e STIUBIENER, 2012; CAVALCANTE, SOUSA e SOUSA, 2014).

A proposta metodológica seguida no estudo originou-se do conhecimento e experiência dos coordenadores e, como tal, pode ser considerada uma iniciativa inédita.

O planejamento do método adotado teve início com a análise da documentação do recrutamento dos tutores, sendo constatado que a maioria dos candidatos não possuía experiência em tutoria. Consequentemente, a equipe de coordenação preocupou-se em ofertar capacitação sistematizada para garantir o preparo dos inscritos em sua futura atuação como tutor.

Desta forma, as atividades começaram durante o processo de seleção dos tutores e incluíram capacitação em álcool, drogas, normativas sobre o funcionamento das Comunidades Terapêuticas, conceitos de educação à distância e ambientação à plataforma *Moodle*.

Depois da inscrição dos alunos e da organização dos times de tutores, foram formados os grupos de supervisão para apoio às atividades administrativas de tutoria, discussão de casos complexos e apresentação de conteúdos teóricos. Tais grupos apresentavam uma agenda de encontros semanais, com duas horas de duração, a qual foi organizada com diferentes opções de dias de semana e horários, permitindo a adequação dos tutores de acordo com sua preferência e disponibilidade de horário. Cada supervisor ficou responsável por um grupo de 15 a 24 tutores, os quais tinham compromisso formal de comparecer às reuniões semanais. Adicionalmente, houve divisão dos supervisores em duas equipes (de três e quatro supervisores), que participavam quinzenalmente de reuniões com seus orientadores de aprendizagem. Os orientadores de aprendizagem eram representados por duas duplas de profissionais especialistas, sendo um vinculado ao processo educacional e outro, ao conteúdo científico (Figura 6).

Figura 6 - Estrutura organizacional do Curso CapacitaCT FMB, UNESP, SENAD, 2014**Legenda:**

- Responsável pelo desenvolvimento do curso administrativa e operacionalmente
- Duas equipes distintas responsáveis pelo suporte aos supervisores de tutores (um componente vinculado ao processo educacional e um vinculado ao conteúdo)
- Média de 50 alunos/ Turma

Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

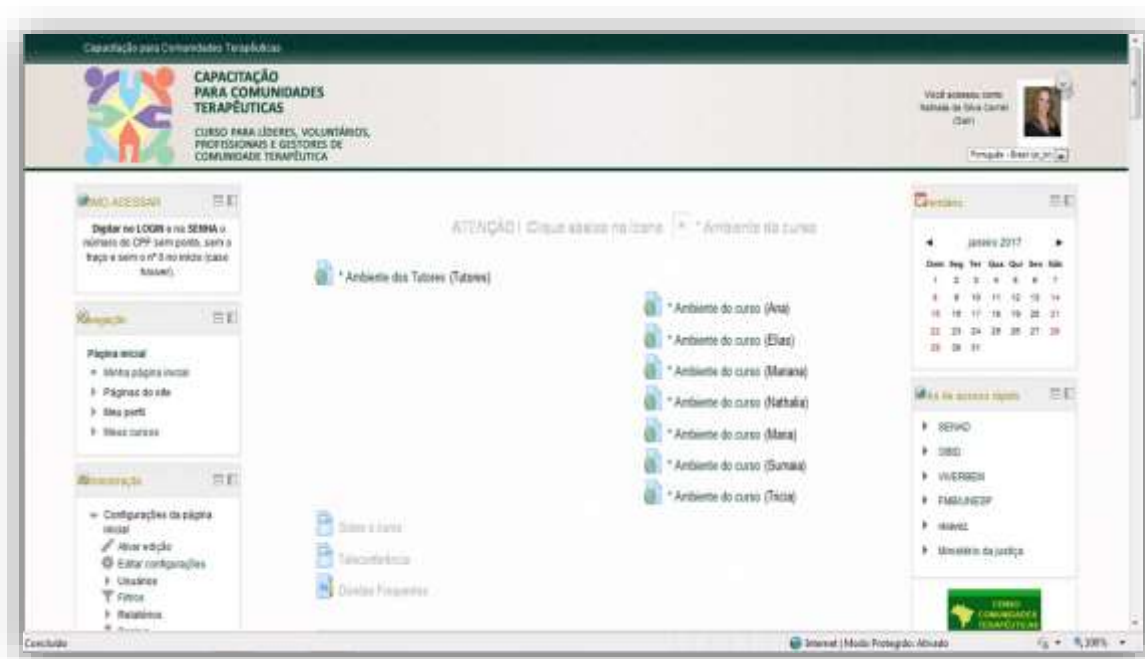
O modelo de organização dos grupos de supervisão favoreceu a criação de uma rede de profissionais, no qual experiências de trabalho e de vida puderam ser compartilhadas. Pôde-se vislumbrar a construção de amizades e contatos profissionais sólidos, que não foram desfeitos ao término das atividades de tutoria e supervisão, como exemplo, grupos em rede social (*Facebook* e *Whatsapp*) que permaneceram ativos mesmo anos após o encerramento do CapacitaCT.

Além disso, tutores tinham liberdade de levar aos encontros de supervisão situações de seus ambientes virtuais e, coletivamente, podiam ser construídas devolutivas aos alunos, com o apoio dos supervisores e dos demais tutores. Prezava-se pela construção de um clima organizacional horizontal, sendo prioridade a construção coletiva do saber.

Uma das atividades frequentes era a leitura, interpretação e discussão de todo material didático referente ao curso imediatamente antes da liberação das aulas aos alunos. Tal dinâmica favoreceu o reforço dos principais conceitos que deveriam ser discutidos com os alunos no ambiente virtual.

Cada supervisor tinha autonomia para preparar seus encontros com os tutores. Alguns supervisores construíam a pauta do encontro durante a semana, através da interação com os tutores em ambiente on-line criado para sua interação com os tutores.

Figura 7 - Ambientes disponíveis no AVA do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014



Fonte: Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

Considerando as afirmações de Lima e Gouveia (2014) de que “[...] com raras exceções, um ser humano não consumirá, não produzirá e não resultará em rendimento se não estiver motivado [...]”, manter tutores motivados é um desafio para a gestão de cursos EADs. De acordo com a literatura, uma das principais funções do tutor é motivar seus alunos, e sua desmotivação poderá ser variável importante para o insucesso da prática de tutoria (BEZERRA e CARVALHO, 2011).

A estrutura do curso CapacitaCT atentou-se para esta variável, sendo o fomento da motivação de tutores uma das principais atribuições dos supervisores. Neste sentido, procurava-se discutir nos encontros as possíveis angústias advindas dos processos de trabalho e informar com clareza os entraves burocráticos e as peculiaridades da administração local, para que estratégias assertivas pudessem ser traçadas para a condução das atividades.

Manter a motivação durante o processo não foi uma tarefa simples, visto que muitos percalços se puseram no trajeto os quais serão tratados oportunamente.

Outro ponto a ser destacado no projeto CapacitaCT foi a proximidade das relações entre todos os níveis da organização. Apesar de o projeto reunir um quantitativo bastante grande de sujeitos entre tutores, supervisores de tutores, orientadores de aprendizagem e equipe de gestão/administração, as relações entre tais sujeitos foram intensas. Tutores tinham acesso e liberdade para contato (e-mail, telefone e pessoalmente) com todos os sujeitos citados, inclusive com a coordenação geral.

A interação de tutores com a equipe de coordenação foi objeto de estudo de Ramos (2013), o qual diz que a interação concebida pelos tutores como muito boa ou excelente se configura como fator relevante para o bom andamento de cursos EAD.

Ao final do curso, as equipes de orientadores de aprendizagem realizaram uma força tarefa de visita às reuniões de supervisão para proceder à escuta aos tutores, dar devolutivas e avaliação geral. Por exemplo: em meu testemunho, como uma das supervisoras do curso, este momento foi importante para a identificação de diversas sugestões e críticas por parte dos tutores, o que demonstrou a valorização do sujeito tutor no processo.

Ainda que não tenha havido o registro formal do conhecimento adquirido pelos tutores ao final desta metodologia de capacitação e apoio pedagógico, acredita-se que esta categoria pode ter sido a principal beneficiada em termos de novos conhecimentos técnicos e científicos nas temáticas tratadas no curso, além da formação técnica na interface com o ambiente virtual.

O impacto da metodologia de apoio pedagógico sobre o ganho de conhecimento por parte dos tutores poderia justificar a homogeneidade de seu desempenho em relação ao desfecho de seus alunos.

Terminadas estas considerações, apontam-se as seguintes recomendações no processo de capacitação e apoio pedagógico aos tutores:

- A adoção do modelo de suporte aos tutores, com supervisão direta e orientação pedagógica continuada, mostrou-se um formato viável e potencialmente efetivo à capacitação dos sujeitos da tutoria;
 - A avaliação continuada dos processos de tutoria através da escuta qualificada dos tutores sobre os processos no qual atuam e mediam podem trazer segurança e reforço às atividades de tutoria;
-

- Investir em estratégias de motivação de tutores pode levantar uma nova hipótese de estudo que vise confirmar se a motivação desta categoria terá efeito dominó e chegará à ponta de interesse (alunos).

III. Interface dos tutores com o curso de capacitação on-line e seus alunos

A metodologia do estudo buscou dimensionar a interface dos tutores com os seus alunos através da análise do número de acessos dos tutores à plataforma e o número de postagens nos fóruns de discussão, e, a influência destas variáveis sobre os desfechos de aprovação ou abandono no curso.

Também foi analisada a correlação da percepção dos alunos sobre o conhecimento, disponibilidade e interação dos tutores com os mesmos desfechos de aprovação e abandono do curso. Os dados mostraram uma grande variabilidade no número de acessos dos tutores à plataforma *Moodle* (286-8.834 acessos, com média de 2.786,05 acessos (DP±1509,74)).

Ainda que não seja possível inferir a qualidade das ações resultantes destes acessos à plataforma, observa-se que mesmo o tutor com o menor valor de acesso (286 vezes), atingiu um escore superior ao mínimo esperado (cerca de 180 acessos, correspondentes a pelo menos um acesso diário).

Borges *et al.* (2014) afirmaram que a entrada diária em um AVA envolve aspectos variados da atuação de um tutor como: a proficiência técnica na operação do AVA, o conhecimento acerca do conteúdo ministrado e a responsabilidade do tutor com o aluno, por isso a importância da análise dessa variável.

Na análise de variância do número de acessos por tutor e o desfecho dos seus alunos, pôde-se constatar, com a devida significância estatística, que quanto mais o tutor acessou o AVA, os seus alunos tiveram mais chance de ser aprovados e menos chance de abandonarem o curso (Tabela 8), comprovando uma das hipóteses levantadas no estudo.

Estes achados corroboram com a importância do constante monitoramento dos acessos dos tutores ao ambiente virtual no decorrer do curso e a eleição dos recursos que garantam tal registro de forma objetiva.

O curso CapacitaCT não previu um contrato com a descrição das habilidades e competências esperadas do tutor no decorrer do curso. Embora seu edital elencasse as principais recomendações para a atuação como tutor, sua redação não trazia uma métrica formal de desempenho, nem descrevia as consequências previstas para o não cumprimento de tais recomendações (Quadro 6).

Quadro 6 - As atribuições do tutor à distância segundo Edital de Seleção do Curso CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014

Atribuições do tutor à distância

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação do curso sob orientação do supervisor;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação das avaliações.

Fonte: CapacitaCT, FMB, UNESP, SENAD. Brasil 2014.

No entanto, durante as capacitações iniciais e na continuidade das reuniões de supervisão, houve contínuo reforço verbal sobre a importância do acesso diário à plataforma e da celeridade na resposta às dúvidas dos alunos para o bom andamento do curso.

Neste sentido, esperava-se que os tutores do CapacitaCT acessassem a Plataforma Moodle diariamente e que seus Supervisores acompanhassem esta performance na plataforma. No entanto, tal controle ocorreu de forma não sistematizada e sem qualquer documentação formal por partes dos envolvidos.

Nossos dados são baseados em relatórios gerados na plataforma on-line, posteriores ao encerramento do curso, e restringiu-se ao dimensionamento numérico, sem qualquer variável que permitisse inferir qualquer aspecto qualitativo a estes acessos.

Os dados obtidos da plataforma on-line são muito densos, pois refletem milhares de registro das ações dos sujeitos on-line (10.291 alunos, 146 tutores e cerca de 30 membros da equipe), o que inquestionavelmente dificulta o acompanhamento das performances desses sujeitos.

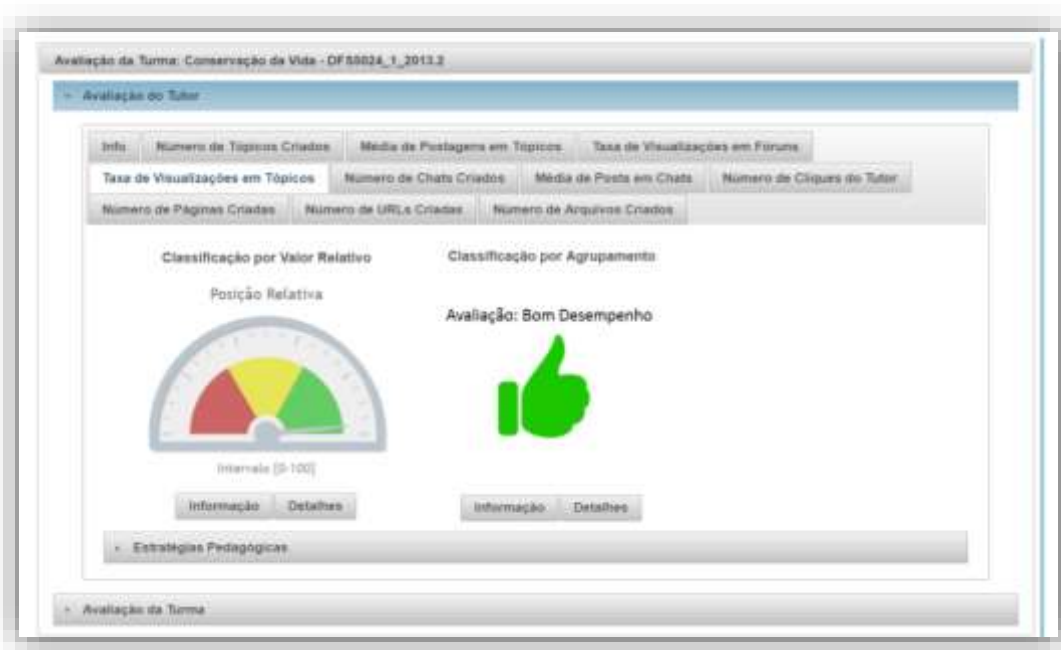
Esta limitação poderia ser superada pelo uso de sistemas digitais que compilem e traduzam estes registros em um formato de fácil interpretação.

Neste sentido, Fontes *et al.* (2016) e Souza *et al.* (2016) que fazem parte de um mesmo

grupo de pesquisa, em um congresso recente apresentaram uma arquitetura multiagente para acompanhamento das atividades de tutoria em AVAs. O aplicativo é baseado em informações extraídas da base de dados da plataforma por processos de *Learning Analytics*, com o objetivo principal de promover a participação efetiva de alunos.

Os autores partiram do princípio de que pouco se explora os volumosos dados gerados da interação de tutores com seus alunos nas plataformas on-line e buscaram nesta solução um sistema que apresentasse, em tempo real, dados sobre as ações desempenhadas pelos tutores, como: número de questionários criados, número de tópicos criados nos fóruns, média de postagens em tópicos dos fóruns, taxa de visualização em fóruns e tópicos de fóruns, número de tarefas criadas, número de tarefas avaliadas, média de postagens em *chats*, total de cliques, número de páginas criadas, número de *URLs* (*Uniform Resource Locatos* – Localizador Padrão de Recursos) criadas e número de arquivos criados. Posteriormente, definiu-se um algoritmo para a interpretação das métricas de qualidade, que eram apresentadas em uma interface de interpretação simples e intuitiva (Figura 8). Esta ferramenta extrai as informações dos cursos, dos tutores e dos alunos.

Figura 8 - Interface de um dos componentes da arquitetura multiagente para acompanhamento das atividades de tutoria em AVAs (taxa de visualização em tópicos pelo tutor) proposta por Souza *et al.* (2016)



Fonte: Souza *et al.* (2016).

Outras experiências nesta área (LIMA, MORAES e ARAUJO, 2014; CAVALCANTE, SOUSA e SOUSA, 2014) também destacam a importância de se utilizar

métodos sistematizados ou automatizados para o registro e monitoramento das ações dos tutores, permitindo a avaliação objetiva dos seus desempenhos.

Entende-se que propostas como estas são indispensáveis às comunidades profissionais que atuam em EAD, para que se possa medir a eficácia dos processos de tutoria enquanto eles acontecem, com vistas à qualificação e avaliação do trabalho desenvolvido. Estes recursos também possibilitariam a reparação dos rumos do curso, caso necessário. Um sistema inteligente, como o apresentado por Fontes *et al.* (2016) e Souza *et al.* (2016), poderia ter ajudado os tutores no manejo de suas turmas, os supervisores na qualidade das suas orientações e equipe de gestão na administração dos recursos da capacitação.

Outra variável analisada no estudo referente à interface entre os tutores e os alunos, tratou da influência das postagens em fóruns de discussão e o desfecho de aprovação e abandono.

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido para este curso oferecia o fórum de discussão e sistema de envio de mensagens como ferramentas de comunicação on-line, mas o curso também contava com sistema telefônico (*Call Center*) e endereços de e-mail institucional e pessoal.

Se, por um lado, tal interface para a comunicação entre os alunos e os tutores tenha sido ampla e bastante flexível, o seu gerenciamento e controle tornaram-se bastante complexos.

Muito se discute sobre formas de interação entre os tutores e os alunos de cursos on-line, sendo as postagens eletrônicas alternativas que merecem destaque para esse fim. A literatura conceitual é enfática em designar a importância das postagens eletrônicas, especialmente em estudos sobre *feedbacks* aos alunos (BEZERRA e CARVALHO, 2011; ABREU-E-LIMA e ALVES, 2011).

Uma das hipóteses deste estudo defendia que quanto maior o número de postagens do tutor, melhor seria o desempenho de seus alunos na variável aprovação. No entanto, na contramão dos estudos já descritos, os dados revelaram que quanto mais postagens realizadas por tutores, menor a chance de aprovação dos seus alunos (Tabela 8).

Assim, como observado no quesito “número de acessos por tutor”, houve grande variabilidade no número de postagens por tutor no estudo (entre 06 e 727). Porém, neste caso, o limite inferior das postagens denota um desempenho muito abaixo do esperado por alguns tutores. Ainda que o curso contasse com equipe técnica responsável pela abertura de cada um dos 23 fóruns de discussão, a participação mínima do tutor nestes fóruns representaria outras 23 postagens.

Este comportamento foi igualmente descrito no estudo de Cavalcante, Sousa e Sousa (2014), que analisaram 81 tutorias de um curso da Universidade Aberta do Brasil, sendo observado que cerca de 70% dos tutores passam mais da metade dos dias da disciplina sem se comunicar com seus alunos.

Embora se tenham registro informal por parte dos tutores sobre a preferência dos alunos pelo uso de outras modalidades de comunicação externas à plataforma on-line, como e-mails pessoais e redes sociais, não foi possível obter dados referentes a outras formas de comunicação entre os tutores do CapacitaCT e os seus alunos.

Outro objetivo abordado no estudo buscava analisar a influência do número de tutores por aluno e os seus desfechos no curso.

Como já mencionado, inicialmente o curso CapacitaCT foi planejado para atender um contingente de cinco mil alunos. Entretanto, questões administrativas e políticas culminaram na duplicação deste contingente. Consequentemente, em momento posterior à seleção dos tutores, foi ofertada a eles a possibilidade de tutorar duas turmas (100 alunos), sendo que quase metade dos tutores aderiu a esta proposta (47,26%).

Os dados revelaram que o número de alunos (e turmas) por tutor não influenciou significativamente o desfecho de aprovação. Todavia, houve significância no desfecho abandono, no qual tutores com duas turmas mostraram maior média de abandono de seus alunos.

A literatura discute o número de alunos por tutor como quesito de extrema importância no tangente à qualificação das ações de tutoria, sendo apontada a média de 30 alunos/tutor como um valor ideal (MARTINS, 2003). O CapacitaCT trabalhou com cerca de três vezes mais alunos/tutor do que foi sugerido por esse autor, apresentando, em termos gerais, números de aprovação equivalentes à média nacional (CARVALHO, 2003).

Como mencionado anteriormente, a relação tutor-número de alunos é discutida no âmbito dos processos de trabalho de tutoria, entretanto até o momento, apresenta mais “perguntas” do que “respostas”. Se por um lado há um ideal de até 30 alunos/tutor como o proposto por Martins (2003), por outro, há a necessidade de flexibilizar esse número para que se possa garantir sua própria existência como discutem Lentell e O’Rourke (2004).

Também merece reflexão a análise do curso em comparação aos chamados cursos MOOC (*Massive Open On-line Courses – Cursos On-line Abertos e Massivos*). Este termo foi criado por Dave Cormier da *University Of Prince Edward Inland* (Canadá) e Bryan Alexander do *National Institute for Technology em Liberal Education* (Estados Unidos da América).

Os MOOCs são caracterizados pela oferta de cursos livres, abertos e sem acompanhamento de tutoria, nos quais os alunos se inscrevem e acessam livremente os conteúdos de alta qualidade, de autoria de professores renomados. De forma solitária, os alunos estudam e realizam suas tarefas e avaliações conforme o cronograma do curso e, ao final, poderão receber declarações de participação ou certificação. Segundo Silva, Bernardo Junior e Oliveira (2014) as taxas globais de abandono em cursos *MOOC* alcançam entre 75% a 95%.

Os mesmos autores realizaram um estudo de revisão bibliográfica que abordou a evasão dos alunos em 170 cursos *MOOC* das plataformas mais populares. Entre outras variáveis, destacou que a despreocupação econômica caso não complete o curso foi explicativa para evasão, já que os cursos são gratuitos. Em contrapartida, os autores também evidenciaram que o sentimento do estudante estar sendo, de alguma forma, “acompanhado” configurou-se como uma variável explicativa para a permanência de alunos.

Cabe o aprofundamento da análise de tais achados. Todavia, sentir-se “acompanhado” (uma das principais funções de um tutor) poderia explicar a permanência do aluno no curso e a taxa de abandono em cursos EAD tutorados serem mais baixas que os MOOCs. Pode-se entender que o sujeito tutor pode trazer certa segurança e acolhimento aos alunos on-line.

O último aspecto analisado referente à interface entre tutores e alunos foi a correlação da percepção dos alunos sobre o conhecimento, disponibilidade e interação dos tutores com os mesmos desfechos de aprovação e abandono do curso.

Ao final do curso, alunos concluintes (aprovados e reprovados) do curso CapacitaCT responderam a um questionário de 31 perguntas, das quais três se referiam às características dos seus tutores, sendo:

- O tutor demonstrou conhecimento e segurança quanto ao conteúdo?
- O tutor se mostrou disponível para esclarecer as dúvidas?
- O tutor interagiu com o grupo, estimulando os seus integrantes a manifestar as suas ideias?

Esse questionário era em escala *Likert*, no qual os alunos podiam “concordar totalmente”, “concordar”, “nem concordar nem discordar”, “discordar” ou “discordar totalmente”.

A análise dessa variável através da correlação realizada quando os alunos avaliam positivamente os seus tutores (concorda totalmente e concorda), a correlação com aprovação de alunos é positiva e significativa. Na mesma medida, a correlação com abandono é

significativamente negativa. As três variáveis tiveram o mesmo comportamento. Apesar de não ter ocorrido o acesso à avaliação dos tutores pelos alunos que abandonaram o curso, esse dado sugere que o vínculo positivo entre os tutores e os alunos favorece a aprovação em um curso on-line. O que foi achado corrobora com as análises de Rapé e Oliveira (2016) às quais mostram que 83% dos alunos afirmam que o tutor tem alto grau de influência em seus estudos.

Como já mencionado, a literatura na área de tutoria em EAD ainda é limitada e preferencialmente voltada à discussão de conceitos e não a resultados de estudos experimentais sobre o tema.

Uma revisão descritiva de publicações nacionais e internacionais que versavam sobre o papel do tutor na EAD, realizado por Nunes (2013), encontrou 64 sugestões de perfil competência ou atribuições que foram organizadas em seis eixos: conhecimento, atitudes, orientação, comunicação, ensino/aprendizagem e atividades administrativas/interação com a equipe. Acredita-se que essa organização se adeque à apresentação e classificação das principais ações de tutoria ocorridas no curso CapacitaCT (Quadro 7). Na finalização desta discussão, cabe a apresentação também de alguns fatores identificados como dificultadores ao trabalho dos tutores.

Quadro 7 - Eixos de atribuição de tutores segundo Nunes (2013) e seu paralelo com as ações correspondentes no curso CapacitaCT

Eixos de atribuição dos tutores	Ações correspondentes no curso CapacitaCT
Conhecimento: Dominar e utilizar tecnologia; conhecer o conteúdo do curso; conhecer metodologias de educação à distância/dominar técnicas pedagógicas de tutoria.	• Treinamento na plataforma <i>Moodle</i>; • Capacitação em álcool, drogas e CTs; • Capacitação teórica em EAD na capacitação inicial e nas discussões dos grupos de supervisão; • Leitura, interpretação e discussão de todo material didático, conforme a liberação das aulas para os alunos. Reforço dos conceitos em tempo real.
Atitudes: Tratar alunos com respeito, empatia, ética, bom-humor, paciência e criar vínculos afetivos; pró-atividade; flexibilidade; disponibilidade; pontualidade e assiduidade; comprometimento; assegurar o sigilo das ferramentas e resultados das avaliações dos alunos.	• Orientação para acompanhamento dos fóruns cotidianamente e fornecimento de resposta às mensagens e postagens em, no máximo, 24 h; • Os plantões no <i>Call Center</i> foram organizados a partir da disponibilidade declarada dos tutores e permanência acessível aos alunos de segunda a sábado. Frequência e pontualidade foram determinantemente cobrados e as faltas deveriam ter carga horária reposta; • Orientações continuadas sobre tolerância às diferenças, empatia e respeito à diversidade cultural, linguística e de práticas profissionais dos alunos; • O AVA foi organizado no formato de grupos invisíveis, no qual tutores, alunos, supervisores de cada grupo não tinham acesso ao conteúdo do demais grupos. Este cuidado prezava pela segurança do compartilhamento de informações.

Eixos de atribuição dos tutores	Ações correspondentes no curso CapacitaCT
Orientação: Motivação da participação, aprendizagem e reflexão crítica; tranquilizar os alunos; estimular colaboração, cooperação; orientar sobre direitos, deveres e diretrizes do curso; estimular autoconfiança e autonomia; orientar criação de planos e hábitos de estudo; alertar sobre prazos; conscientizar sobre diferenças de culturas e relacionamentos interpessoais	• Houve preocupação com a qualidade dos conteúdos teóricos específicos; • Bastante ênfase nas orientações para postagens motivadoras e de resposta à questão disparadora dos fóruns; • Reforço ao papel do tutor de alertar sobre prazos das atividades.
Comunicação: Conduzir e mediar discussões; manter contato com frequência; comunicar-se com clareza formal e gramatical; entrar em contato com alunos que demonstrem desânimo; dialogar de forma horizontal (não hierarquizada); interferir em conflitos; esforçar-se para compreender alunos;	• Acompanhamento da frequência dos alunos ao AVA (<i>logs</i>) e sua participação nos fóruns, motivando-os a executarem suas atividades; • Orientação sobre cuidados na redação nos fóruns, incluindo: ○ Personalizar suas postagens (uso de cores diferentes, tipo de letra, etc.) para destacar suas intervenções; ○ Evitar a cor vermelha e letras maiúsculas, que podem sugerir gritos e/ou correções; ○ Pesquisar termos e gírias regionais utilizados por alunos; ○ Mediar divergências e problemas de relacionamentos evidenciados nos fóruns.
Ensino-aprendizagem: Estabelecimento de estratégias, ideias e caminhos de aprendizagem e respeitar ritmo dos alunos; auxílio a dúvidas; acompanhar alunos individualmente; dar <i>feedback</i> constante; avaliar alunos de forma justa e criteriosa; solucionar problemas técnicos, formular perguntas estimulantes; responder com rapidez; oferecer materiais de estudo adicional; estimular a pesquisa; conhecer os alunos; interligar conhecimento à prática dos alunos; auxiliar na resolução de problemas pessoais que interfiram no progresso do curso; ; utilizar estratégias didáticas adequadas às necessidades e valorizar experiências; resolver questões administrativas; transmitir conhecimento; interagir com o material administrativos.	• Orientação sobre fomentar o grupo a participar de discussões levantadas pelos próprios alunos; • Experiências compartilhadas nos fóruns deviam ser valorizadas, com palavras de apoio, e chamamento do grupo para opiniões; • Orientação quanto a questionar a aplicação dos conhecimentos obtidos pelos alunos em seu cotidiano; • Realização de “síntese final” sobre participação dos alunos no curso, incluindo número de participações, principais apontamentos e avaliação qualitativa dos tutores sobre seus alunos.
Atividades administrativas: Encaminhar dúvidas aos responsáveis; participação em capacitações; executar as solicitações do professor e da coordenação; comunicar-se constantemente com tutores e equipe; participar de atividades do curso (reuniões, avaliações, aulas); assegurar-se que os objetivos do curso estejam sendo atingidos; comunicar ao professor possíveis necessidades de ajustes; perceber e comunicar satisfação/ insatisfação sobre o curso; auto avaliar-se; avaliar o curso; representar os alunos perante a administração.	• Apresentação de dúvidas de ordem técnica e/ou operacional nos encontros de supervisão de tutores deveria esclarecer e encaminhar; • Discussão permanente das falhas evidenciadas no manejo do curso e/ou material; • Comunicação aos supervisores sobre queixas pessoais ou dos alunos; • Estímulo à auto avaliação nos encontros de supervisão.

Fonte: Baseado em Nunes (2013).

O curso CapacitaCT foi uma atividade inédita e desafiante a todos envolvidos. Foi a primeira vez que a equipe de gestão lançou-se na operacionalização de um curso para um contingente tão elevado de pessoas (10 mil). Alguns entraves no processo merecem destaque:

-
- Alguns tutores declararam que se inscreveram no processo seletivo na busca de conhecimentos teóricos e técnicos para o manejo na área de álcool e drogas (tinham familiares dependentes ou no cotidiano de seu trabalho se deparavam com tal vulnerabilidade). Esse aspecto demandou da equipe de supervisores empenho para a desmistificação de conceitos e desvelamento das expectativas.
 - Burocracia em diversos setores de interface entre os tutores e as entidades financiadoras do curso, como por exemplo, o atraso no repasse de algumas bolsas, o que gerou muita insatisfação dos tutores.
 - Frustração e sentimento de culpa pelos tutores devido ao grande número de alunos que não participavam das atividades.
 - Esperava-se que no *Call Center* as chamadas fossem para resolução de problemas clínicos e práticos (emergências psiquiátricas, por exemplo), sendo que os tutores foram demasiadamente treinados para situações afins. No entanto, não houve relatos de situações dessa ordem.
 - Alguns problemas de ordem administrativa embargaram a liberação das chamadas para celulares (que eram a maioria de contato com os alunos) pelo *Call Center*. Os tutores foram impedidos, por cerca de dois meses, de contatarem seus alunos através deste recurso, sendo o plantão direcionado exclusivamente para o recebimento das chamadas dos alunos solicitantes de informações.

Limitações do estudo

O uso de dados secundários é limitante, uma vez que não se tem controle sobre a forma de apresentação e qualidade das informações coletadas em termos de cobertura, completude e validade, bem como não é possível ao pesquisador qualquer reorganização, reestruturação e/ou intervenção.

Os instrumentos utilizados para a descrição do perfil sociodemográfico dos tutores foram os formulários de inscrição dos candidatos, os quais não foram criados para fins de pesquisa. Além disso, não houve padronização e homogeneidade nas respostas preenchidas pelos candidatos.

Durante a capacitação não houve a pactuação formal das métricas qualitativas e quantitativas quanto ao desempenho esperado dos tutores, o que inviabilizou o monitoramento objetivo de sua performance.

Na análise da interface entre os alunos e os tutores, houve falta de monitoramento das modalidades de comunicação entre os tutores e os seus alunos externos ao AVA, especialmente e-mails pessoais, redes sociais e telefones.

Quanto à percepção dos alunos sobre determinadas características dos seus tutores, as respostas representam uma impressão subjetiva da interação entre estes grupos.

O questionário para obtenção do *feedback* dos alunos foi aplicado somente aos alunos concluintes, apresentando um possível viés de análise, já que não se tem acesso à avaliação dos alunos que abandonaram o curso.



8. Conclusão

Os resultados gerais do Curso CapacitaCT têm relação intrínseca com a metodologia desenvolvida para o suporte aos atores envolvidos. Estatisticamente não se identificou destaque de tutores em relação aos desfechos de aprovação e de abandono de alunos, o que sugere certa homogeneidade nos processos de trabalhos com seus alunos.

Embora não tenha sido alvo desse estudo, acredita-se que os tutores puderam se beneficiar significativamente por sua atuação no curso. Este benefício extrapola os recursos financeiros recebidos à medida que permitiu a sua capacitação em área específica de álcool e drogas, caracterizada por alto impacto social, além de se adquirir experiência em tutoria EAD on-line e favorecer a construção de rede de contatos profissionais.

Para a continuidade deste estudo, sugerem-se pesquisas complementares com os tutores do CapacitaCT, buscando identificar as suas percepções sobre o processo de trabalho, preferencialmente com abordagem qualitativa, bem como o desenvolvimento de uma análise de conteúdo dos fóruns de atividades da plataforma on-line para se identificar com maior propriedade a qualidade da interação tutor *versus* aluno.

Quanto às recomendações para a seleção, capacitação e gerenciamento de tutores com base nos dados apresentados e na experiência pela participação no curso CapacitaCT, pode-se sugerir:

- Investimento em sistemas inteligentes de acompanhamento das atividades dos tutores e dos alunos com vista à qualificação da oferta dos serviços;
 - Desenvolvimento dos indicadores concretos sobre as ações de tutoria;
 - Constante práxis das ações envolvidas no curso, considerando que a avaliação continuada dos processos pode contribuir para a sua melhoria.
-



9. Referências Bibliográficas

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via Internet: explorando variáveis explicativas. **RAE Electron.**, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482006000200008>>. Acesso em: 06 jan. 2017

ABBAD, G.S. Educação à distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Rev. Serv. Público**, v. 58, p. 100-110, 2007.

ABBAD, G.S.; CARVALHO, R.S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via Internet: explorando variáveis explicativas. **RAE Eletrôn.**, v. 5, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482006000200008>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

ABBAD, G.S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D.B.L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estud. Psicol.**, v. 15, p. 291-298, 2010.

ABREU-E-LIMA, D.M; ALVES, M.N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-posições**, v. 22, n. 2 p. 189-205, 2011.

ALMEIDA, A. **Estratégias para o monitoramento de ações de tutoria na educação a distância**. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do ABC, Santo André, 2013.

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em cursos à distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Gestão Social e Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ALONSO, K.M.A. A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração. **Educar Rev.**, n. 4, p. 37-52, 2014.

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Rev. Bras. Aprendiz. Aberta Distância**, v. 10, p. 1-10, 2011.

ARNAU, D.C. *La metodología de la comunidad terapéutica*. Madrid: *Fundación Atenea*. 2010. 392p.

BALBÉ, M.M.G. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação à distância. **Educar Rev.**, n. 21, p. 215-224, 2003.

BARBOSA, M.F.S.O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface (Botucatu)**, v. 10, p. 473-486, 2006.

BARROS, M.A.S.A. **Características sociodemográficas, clínicas, padrão de uso de substâncias psicoativas**: resposta ao programa de tratamento dos residentes da comunidade terapêutica Granja de São Filipe. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Cabo Verde, Cidade de Praia, 2014.

BASTOS, L.F.L. **Avaliação da reação, aprendizagem e impacto de treinamento em um hospital do município de São Paulo**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BEZERRA, M.A.; CARVALHO, A.B.G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G., (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 1-27.

BORGES, J.P.F. *et al.* Diagnóstico de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância. **Educ. Pesqui.**, v. 40, n. 4, p. 935-951, 2014.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 32, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas – CONAD. Resolução CONAD n. 01/2015. Regulamenta no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015. 19 p. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001_2015%20CONAD%20Comunidades%20Terap%C3%Aauticas.pdf. Acesso em: 26 set. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Fiocruz. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Ministério da Justiça. **Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares no país**. Brasília, 2013a. 39 p. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/crack/perfilusuarios.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Observatório crack é possível vencer**. Comunidades Terapêuticas. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/comunidades-terapeuticas.html>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada - RDC n. 29, de 30 de junho de 2011. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2011. Disponível em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-29-de-30-de-junho-de-2011>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 353/2003**. Brasília: MS, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 fev. 2004. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, 2009. 64p. Disponível em:

<<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/>

Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para o SUS**. Brasília, 2013b. Disponível em: <<http://observasaude.fundap.sp.gov.br/RgMetropolitana/Fora%20de%20Trabalho/Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde/EPsa%C3%BAde.ppt>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2015.

CARVALHO, R. S. **Avaliação de treinamento a distância via internet**: reação, suporte à transferência e impacto do treinamento no trabalho. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2003.

CAVALCANTE, C. H. L.; SOUSA, V. L. P.; SOUSA, P. B. M. Acompanhamento do desempenho das atribuições de tutores a distância: método e ferramenta. **Rev. Cient. Educ. Distância**, v. 5, n. 1, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.292>

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação permanente em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA J. C. F. (Eds.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. 478 p. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso: 06 jun. 2010.

COMIN, F. S. *et al.* O supervisor educacional no contexto da educação a distância. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, v. 11, n. 2, p. 257- 268, 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS- CONFENACT. **Amor e ciência a serviço da qualidade de vida**. 2016. Disponível em: <http://www.confenact.org.br/?page_id=7>. Acesso em: 22 abr. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Relatório da 4ª inspeção nacional de direitos humanos**: locais de internação para usuários de drogas. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. 200 p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Nota sobre a regulamentação das comunidades terapêuticas**: contribuições do CFESS para o debate. 2014. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/comunidade-terapeutica-2014timbradocfess.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2016.

DUARTE, P.C.A.V.; DALBOSCO, C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: KERR-CORREA, F.; MAXIMIANO, V.A.Z. (Org.). **Capacitação para comunidades terapêuticas**: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidade terapêutica. São Paulo: LCT Tecnologia e Serviços, 2013. p. 9-20.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS- FEBRACT. **História**. 2016 Disponível em: <<http://www.febract.org.br/?navega=comunidades>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

FERNANDES, R. M. C. **Educação permanente e políticas sociais**. Campinas: Papel Social, 2016. 156 p.

FONTES, L. M. O. *et al.* Uma arquitetura multiagente para monitoramento das atividades de tutoria em Avas. In: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: CBIE, 2016. p. 1-10. Disponível em: <brie.org/pub/index.php/wcbie/article/download/6964/4838>. Acesso em: 22 dez. 2016.

FRACASSO, L. As mudanças no processo de criação das comunidades terapêuticas. In: KERR-CORREA, F.; MAXIMIANO, V. A. Z. (Org.). **Capacitação para comunidades terapêuticas**: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2013. p. 38-45.

FRACASSO, L. Comunidade Terapêutica: uma abordagem psicossocial. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR: DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SAÚDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL - EDUCANDO E TRANSFORMANDO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008, Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/Unicamp, 2008. p. 10-20.

GARCIA, V.L.; CARVALHO JÚNIOR, P.M. Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. **Rev. Med.**, v. 48, p. 209-213, 2015.

INSTITUTO MONITOR. **Anuário brasileiro de educação aberta e à distância**. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. 192 p.

KERR-CORREA, F.; MAXIMIANO, V.A.Z. **Capacitação para comunidades terapêuticas**: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de Comunidades terapêuticas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2013. 307 p.

LENTELL, H.; O'ROURKE, J. Tutoring large numbers: na unmet challenge. **Int. Rev. Res. Open Distance Learn.**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2004.

LIMA, D. F. M. L.; MORAES, C. L. G.; ARAÚJO, E. F. M. **Coordenação de tutoria**: acompanhamento de tutores nos cursos técnicos a distância da UEMA. São Luís: UEMA, 2014. 10 p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/335.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

LIMA, D. V. P.; GOUVEIA, W. C. A influência da motivação no desempenho organizacional no contexto contemporâneo. **Rev. e-f@tec**, v. 4. n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.fatecgarca.edu.br/revista/volume4/artigos/2.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

MARTINEZ, F. R. *et al.* Contribuições sobre o trabalho do tutor na educação a distância: experiências de um curso de especialização em saúde indígena. In: ENCONTRO DE

PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <<http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/173>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MARTINS, O.B. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar Rev.**, n. 21, p. 153-171, 2003.

MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educ. Rev.**, v. 28, n. 2, p. 103-132, 2012.

NOGUEIRA, M.O.G. Contribuições da andragogia para o ensino superior. In:_____. **Aprendizagem do aluno adulto**: implicações para a prática docente no ensino superior. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 87-102.

NUNES, A. F. **Curso de capacitação para líderes, gestores, voluntários e profissionais de comunidades terapêuticas**: o conhecimento em relação ao álcool, crack e outras drogas. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2015.

NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino? In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 19., 2013. Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

O'ROURKE, J. **Tutoria no EAD**: um manual para tutores. Vancouver: the Commonwealth of Learning, 2003. 188 p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/col/tutoriaead.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

OLIVEIRA, G. C. **Fatores associados a adesão ao curso de capacitação a distância para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2015.

PAIVA, M. N. S. Tutoria em educação a distância: didática, competências e mídias em um novo olhar pedagógico. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <<http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1251>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

PASTORE, E.; ROSA, L. D.; HOMEM, I. D. Relações de gênero e poder entre trabalhadores da área da saúde. In: FAZENDO GÊNERO CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2008. p. 1-7. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST25/Pastore-Rosa-Homem_25.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PERRONE, P. A. K. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 19, p. 569-580, 2014.

PHEULA, A. F.; SOUZA, E. C. Estudo sobre comportamento dos jovens das gerações Ye Z

- quando conectados à internet. **Sci. Tec. Rev. Educ. Ciênc. Tecnol.**, v. 3, n. 1, p. 54-94, 2016.
- PRADO, C. *et al.* Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, p. 246-51, 2012.
- RAMOS, M. S. Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA, 10., 2013, Belém: UNIREDE. **Anais...** Belém, 2013. p. 1-16.
- RAPÉ, S. F. L.; OLIVEIRA, W. O papel do tutor na educação a distância: sua importância no processo de aprendizagem. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <<http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/178>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- RIBEIRO, F.M.L.; MINAYO, M.C.S. As comunidades terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos - RJ, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v.19, p. 515-526, 2015.
- RODRIGUES JUNIOR, O. M. Sexualidade nas gerações Y e Z. In: CONGRESSO WAINER DE PSICOTERAPIAS COGNITIVAS, 1., 2015, Porto Alegre. **Proceedings...** São Paulo: Inpaex, 2015. Disponível em: <http://www.wainerpsicologia.com.br/upload/apresentacoes/sexualidade_geracoes_yz.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- SCHARF, E. R.; ROSA, C. P.; OLIVEIRA, D. Os hábitos de consumo das gerações y e z: a dimensão ambiental nos contextos familiar e escolar. **Contextus**, v. 10, n. 1, 2012, p. 48-60. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/334-1714-2-PB.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2016.
- SCHLOSSER, R.L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Rev. Dig. CVA**, v. 5, p. 1- 8, 2010.
- SILVA, A.K.L.; FALCAO, J.T.R.; TORRES, C.C. Perfil socioprofissional do professor de EAD (Ensino à Distância) em Natal (RN). **Psicol. Argum.**, v. 32, p. 117-125, 2014.
- SILVA, A.N. *et al.* Limites e possibilidade do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 20, p. 1099-1107, 2015.
- SILVA, J. A. R.; BERNARDO JUNIOR, R.; OLIVEIRA, F. B. Abandono e conclusão de alunos inscritos em cursos MOOC. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. 20., Curitiba. **Anais...** Curitiba: CIAED, 2014. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/116.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.
- SILVA, J. G.; SOBROSA, G. M. R.; DALAGASPERINA, P. Novas gerações no mercado de trabalho. **Mudanças, Psicol. Saúde**, v.24, n. 2, p. 31-38, 2016.
- SILVA, M. B. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância hoje**. 2008. 216 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
-

SOUZA, C.A. *et al.* **Tutoria na educação a distância**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação à Distância, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

SOUZA, I. L. **Dimensão educativa do assistente social na educação escolar**. Florianópolis: CRESS-SC, 2014. Disponível em: <<http://cresssc.org.br/img/Dimens%C3%A3o%20Educativa%20do%20A.%20S.%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

SOUZA, R. C. *et al.* Um ambiente inteligente de avaliação de comportamentos de tutores e turmas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: CBIE, 2016. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6963/4837>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

UNESCO. **Documents of previous UNESCO Conferences on Adult Education**. 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000645/064542eo.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

UNESCO. **Recomendación relativa al desarrollo de la educacion de adultos**. In: CONFERÊNCIA GENERAL, 19., Nairobi, 1976. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/pdf/NAIROB_S.PDF>. Acesso em: 22 abr. 2016.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. **World Drug Report**. 2015. Viena, 2015. 162 p. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

VARGAS, M.R.M.; LIMA, S.M.V. **Barreiras à implantação de programas de Educação e o treinamento à distância**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/092-TC-C3.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

VERGARA, S.C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR.**, v. 5, p. 1- 8, 2007.

VOGT, M.S.L.; ALVES, E.D. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação**, v. 30, p. 195-214, 2005.

10. Anexos

Anexo 1 – Considerações éticas

**Universidade Estadual Paulista**
Faculdade de Medicina de Botucatu

Distrito Rubião Junior, s/nº - Botucatu - S.P.
CEP: 18.618-970
Fone: (14) 3880-1608 / 3880-1609
e-mail secretaria: capellup@fmb.unesp.br
e-mail coordenadoria: tsarden@fmb.unesp.br




Registrado no Ministério da Saúde
em 30 de abril de 1997

Botucatu, 13 de maio de 2013

Of. 78/2013-CEP

Ilustríssima Senhora
Prof^a. Titular Florende Kerr Corrêa
Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da
Faculdade de Medicina de Botucatu

Prezada Dr^a. Florence

De ordem do Senhor Coordenador deste CEP, informo que o Projeto de Pesquisa (Protocolo CEP 3746-2010) "Provisão (Programa de Valorização e Inserção Social de ex-usuários de Crack): curso de capacitação em conceitos básicos, tratamento e inserção social para líderes, terapêuticas e gestores de comunidades terapêuticas", aprovado por este CEP em 06/12/2010, teve as alterações abaixo especificadas aprovadas em 13 de maio de 2013, à saber:

1. **Mudança do Título para:** "Curso para capacitação em conceitos básicos, tratamento e inserção social e álcool, crack e outras drogas para líderes, voluntários e profissionais de comunidades terapêuticas"
2. **Mudança na equipe:** Pesquisadores colaboradores: Aline Figueiredo Nunes, Denise Zornoff, Giovana Carvalho de Oliveira, José Manoel Bertolote, Janaína Barbosa de Oliveira, Luzia Aparecida Trinca, Maria Cristina Pereira Lima, Maria Luisa Vichi de Campos Faria, Maria Odete Simão, Marília Mastrocolla de Almeida, Vera Lúcia Garcia, e **Iniciação científica de** Icáro Caresia Lopes



Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu

Distrito Rubião Junior, s/nº - Botucatu - S.P.
CEP: 18.618-970
Fone: (14) 3880-1608 / 3880-1609
e-mail secretaria: capellup@fmb.unesp.br
e-mail coordenadoria: tsarden@fmb.unesp.br



Registrado no Ministério da Saúde
em 30 de abril de 1997

3. Alteração no título dos Sub-Projetos à saber:

- **Sub-Projeto I- De:** Análise do perfil das pessoas que se inscreveram neste curso assim como possíveis fatores que facilitam ou dificultam a adesão ao mesmo - **Para:** Fatores de adesão ao curso de capacitação em conceitos básicos, tratamento e inserção social em álcool, crack e outras drogas para líderes, voluntários e profissionais de comunidades terapêuticas, que será desenvolvido por Giovana Carvalho, sobre orientação da Profª Florence Kerr Correa e terá como objetivo acadêmico "Dissertação de Mestrado".
- **Sub-Projeto II- De:** Análise da efetividade do curso através do questionário de conhecimento, atitude e comportamento em relação a álcool e drogas e seu tratamento - **Para:** O impacto do curso de capacitação para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas: o conhecimento e a prática em relação ao crack, álcool e outras drogas, que será desenvolvido por Aline Figueiredo Nunes, sobre orientação da Profª Florence Kerr Correa e terá como objetivo acadêmico "Dissertação de Mestrado".

4. Foram analisados e aprovados os novos "Instrumento de Trabalho" a serem utilizados nesta pesquisa.

Atenciosamente,

Alberto Santos Capelluppi
Secretário do CEP.



FACULDADE DE MEDICINA DE
BOTUCATU -UNESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO IMPACTO DO PAPEL DO TUTOR NA PERMANÊNCIA, EVASÃO E/OU CONCLUSÃO DE ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO "CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA LÍDERES, VOLUNTÁRIOS, PROFISSIONAIS E GESTORES DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS"

Pesquisador: Nathália da Silva Carriel

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44031415.0.0000.5411

Instituição Proponente: Departamento de Saúde Pública

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.089.401

Data da Relatoria: 01/06/2015

Apresentação do Projeto:

Diante dos problemas decorrentes do uso, abuso e dependência das substâncias psicoativas, principalmente do crack que junto com o álcool são as drogas que mais levam a tratamentos com acolhimento ou internação e também da real emergência, importância e existência das Comunidades Terapêuticas (CTs) no país, surgiu a necessidade de capacitação quanto aos principais conceitos necessários para o tratamento baseado nas evidências científicas dos seus profissionais. Surge então o programa "Crack: é possível vencer" desenvolvido pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD, nesse caso em parceria com a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMBUNESP) que ofereceu um programa de treinamento à distância para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas brasileiras. O curso de capacitação para Comunidades Terapêuticas foi organizado e planejado para contemplar 10.000 participantes, com carga horária de 120 horas e desenvolvido no modelo de Ensino a Distância (EAD) com a utilização da plataforma MOODLE - Modular Object - Oriented Dynamic Learning Environment. Tal plataforma foi escolhida considerando suas características de fácil utilização que pudessem favorecer a aprendizagem. Na lógica da EAD, os sujeitos deslocam-se do contexto habitual da sala de aula e passam a interagir por meio de outros ferramentais tecnológicos e, na

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Município: BOTUCATU

CEP: 13.618-970

Telefone: (14)3880-1608

E-mail: capetup@fmb.unesp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
BOTUCATU - UNESP



Continuação do Parecer: 1.089.401

intenção de facilitar o percurso de um aluno diante desses instrumentos, surge a figura do tutor. A literatura nos aponta que entre vários fatores atrelados a evasão de cursos no modo EAD, o sistema de tutoria é consideravelmente potencial no tocante a falta de feedback de atividades por parte do tutor, falta de apoio ou interação ou até mesmo ausência de contato. Além disso, o tutor tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento de funções ímpares de 'linha de frente', devendo este criar e fortalecer o vínculo real entre conteúdos de formação/capacitação e sujeitos em busca de conhecimento (alunos). Diante do exposto, justifica-se a execução do presente projeto a fim de se analisar o real papel do tutor no processo ensino-aprendizagem nos moldes EAD, sua contribuição para permanência, evasão e/ou conclusão do curso por parte dos alunos.

Objetivo geral

Analisar a influência do papel do tutor para permanência evasão e/ou conclusão do curso por parte dos alunos do "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas".

Objetivos específicos

Analisar a associação entre a avaliação dos alunos quanto ao conhecimento, segurança e domínio do conteúdo por parte dos tutores e a participação dos alunos; Analisar a associação entre a experiência e prática profissional dos tutores e a avaliação dos alunos quanto sua interação com o grupo. Avaliar a participação dos tutores nos fóruns interativos e acesso aos recursos da plataforma MOODLE. Traçar o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores.

Metodologia Trata-se de um estudo longitudinal de caráter retrospectivo para avaliar a influência do papel do tutor para adesão, permanência evasão e/ou conclusão do "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas". Será utilizada a metodologia quanti-qualitativa, que permite a explicação e a compreensão ampla do quadro a ser estudado. O Estudo é um recorte do Projeto "Curso para capacitação em conceitos básicos, tratamento e inserção social e álcool, crack e outras drogas para líderes, voluntários e profissionais de CT", aprovado em reunião do CEP de 06/12/2010 e alterado em 13/05/2013. Foi também projeto de extensão da PROEX e é coordenado como investigadora principal pela Profa. Dra. Florence Kerr-Corrêa. Dele fazem parte ainda dois outros estudos: "Fatores associados a adesão ao curso de capacitação a distância em conceitos básicos, tratamento e inserção social em crack, álcool e outras drogas para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas", da aluna Giovana Carvalho de Oliveira e "O impacto do curso de capacitação para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas: o conhecimento e a prática em relação ao crack, álcool e outras drogas".

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1608

CEP: 18.618-970

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
BOTUCATU -UNESP



Continuação do Parecer: 1.089-401

da aluna Aline Figueiredo Nunes, ambas orientadas pela Profa Dra Florence Kerr-Corrêa. Serão estudados Tutores selecionados em processo seletivo específico para este fim, com critérios definidos em edital e que concluíram o processo de tutoria no período de Novembro de 2013 a Maio de 2014 e seus respectivos alunos. Considerando o grande número de alunos por tutor e a quantidade de informações geradas na plataforma on-line, a amostra final do estudo será composta por 2 alunos (N=290/ 4%) de cada tutor (N= 145/ 100%), assim constituídos: sorteio de um aluno concluinte e um evadido, que deverão ser pareados por sexo e faixa etária. Logo o tamanho amostral total será de 435. Com relação aos alunos serão incluídos apenas aqueles que participaram de pelo menos uma atividade do curso (atividade, fórum de discussão e/ou avaliação final). Serão excluídos os alunos que realizaram a inscrição e apresentaram sua desistência formal antes do início do curso e todos aqueles que nunca acessaram a plataforma. Também serão excluídos aqueles alunos que se recusaram a participar da pesquisa, pois foram avisados que seria feita avaliação para pesquisa e havia TCLE. Cabe ressaltar que é possível obter através da plataforma Moodle vários relatórios com informações a respeito da participação tanto do Tutor, quanto do aluno e da interação entre ambos. É possível saber quem acessou o sistema, quando o fez, quanto tempo permaneceu na plataforma e por quais ambientes navegou, além é claro de permitir o monitoramento de todas as atividades propostas para o curso. Como o estudo propõe uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa) a obtenção dos dados, os instrumentos a serem construídos e a análise dos resultados será realizada obedecendo esta proposta e dividida em duas partes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Analisar a influência do papel do tutor para permanência evasão e/ou conclusão do curso por parte dos alunos do "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas".

Objetivos específicos

Analisar a associação entre a avaliação dos alunos quanto ao conhecimento, segurança e domínio do conteúdo por parte dos tutores e a participação dos alunos; Analisar a associação entre a experiência e prática profissional dos tutores e a avaliação dos alunos quanto sua interação com o grupo. Avaliar a participação dos tutores nos fóruns interativos e acesso aos recursos da plataforma MOODLE. Traçar o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores.

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1608

CEP: 18.618-970

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
BOTUCATU -UNESP



Continuação do Parecer: 1.089/01

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Não foram identificados riscos. Benefícios: Estima-se que o presente estudo contribuirá potencialmente para as áreas de saúde e educação, entre outras afins que contemplam em seu bojo a Educação À Distância. Conhecer o perfil do profissional tutor, cujo papel é primordial nesse formato de ensino, bem como analisar seu comportamento diante das suas tarefas e relação com seus alunos facilitará o desenvolvimento de seleção e capacitação de tais atores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo longitudinal de caráter retrospectivo para avaliar a influência do papel do tutor para adesão, permanência evasão e/ou conclusão do "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas". Será utilizada a metodologia quanti-qualitativa, que permite a explicação e a compreensão ampla do quadro a ser estudado. O estudo é bastante interessante, sendo que a autorização do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria foi anexada na plataforma. Os TCLEs estão em linguagem adequada aos tutores e aos alunos do curso. Falta acrescentar apenas que 2 vias do TCLE serão assinadas, sendo que uma cópia ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa. Além disso, é necessário acrescentar o telefone do CEP nos dois documentos. O TCLE dos alunos já foi aplicado no estudo prévio, mas os pesquisadores fizeram as alterações no TCLE dos tutores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos foram apresentados

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram adequadamente respondidas

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PROJETO APROVADO deliberado em reunião do colegiado de 01 de junho de 2.015.

O CEP solicita aos pesquisadores que ao final da execução deste estudo, seja enviado para análise

Endereço: Chácara Bulgnoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

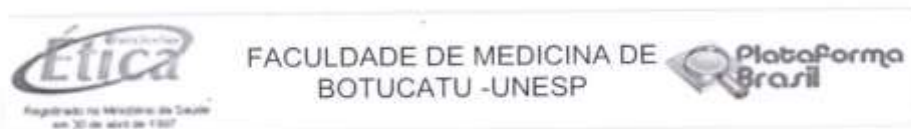
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1608

CEP: 18.615-970

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



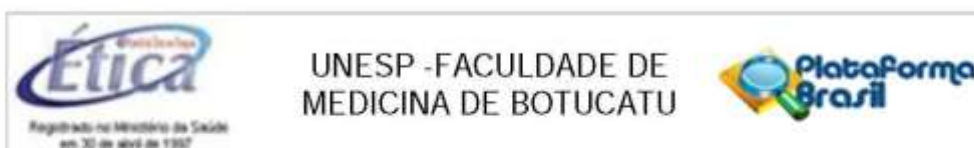
Continuação do Parecer: 1.089.401

o respectivo "Relatório Final de Atividades". O mesmo deverá ser enviado na sua conta na Plataforma Brasil através de "Notificação".

BOTUCATU, 01 de Junho de 2015

Assinado por:
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador)

Endereço: Chácara Butignolli, s/n
Bairro: Rubião Junior CEP: 18.618-970
UF: SP Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3880-1608 E-mail: capellupi@fmb.unesp.br

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DA EMENDA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO IMPACTO DO PAPEL DO TUTOR NA PERMANÊNCIA, EVASÃO E/OU CONCLUSÃO DE ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO "CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA LÍDERES, VOLUNTÁRIOS, PROFISSIONAIS E GESTORES DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS"

Pesquisador: Nathália da Silva Carriel

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44031415.0.0000.5411

Instituição Proponente: Departamento de Saúde Pública

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.759.349

Apresentação do Projeto:

Tratam os autos de emenda na qual o pesquisador informa mudanças de ordem operacional e metodológica do projeto em epígrafe. Segundo o pesquisador, inicialmente o projeto apresentava uma abordagem quanti-qualitativa, entretanto em discussão com a equipe de pesquisa, e acatando orientações que integram a disciplina "Desenvolvimento de Pesquisa em Saúde Coletiva I", que pontuaram a complexidade de tal projeto em detrimento do tempo hábil, decidiu-se pelo recorte no enfoque quantitativo para o momento (primeira etapa), ficando a segunda etapa para um possível projeto de CURSO DE DOUTORADO.

As alterações foram:

1. Objetivos:

Geral: Analisar a associação do perfil e das ações do tutor para aprovação ou abandono de alunos "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas".

Endereço: Chácara Butignotti, s/n

Bairro: Rubião Junior

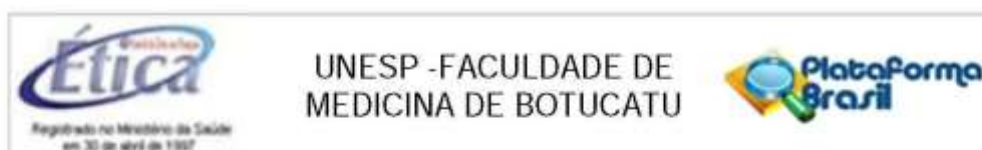
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3890-1608

CEP: 18.618-970

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 1.759.349

Específicos:

- Descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores.

- Analisar a associação entre:

1. Número de acesso do tutor na plataforma e os desfechos aprovação e abandono dos alunos
2. Número de postagens dos tutores nos fóruns de discussão e os desfechos aprovação e abandono dos alunos
3. Número de alunos por tutor e os desfechos aprovação e abandono dos alunos em geral e dos alunos
4. Número de alunos que trabalham ou não em CT e os desfechos aprovação e abandono
5. Perfil sociodemográfico e profissional dos tutores e os desfechos aprovação e abandono dos alunos

2. Hipótese:

Espera-se: 1) Quanto maior o número de postagens do tutor nos fóruns maior a chance do aluno obter aprovação no curso 2) Quanto maior o número de acesso do tutor no ambiente virtual maior chance do aluno obter aprovação no curso 3) O perfil de atuação na área de saúde mental do tutor está associado com o desfecho de aprovação no curso por parte dos alunos 4) O número de alunos por tutor está associado com o desfecho aprovação no curso por parte dos alunos.

3. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa com vistas a analisar associações relacionadas aos tutores e os desfechos "aprovação" e/ou "abandono" de seus respectivos alunos no "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas" – Capacita CT.

4. Sujeitos

Tutores selecionados em processo seletivo específico para este fim (n=146), com critérios definidos em edital e que concluíram o processo de tutoria no período de Novembro de 2013 a Maio de 2014 e seus respectivos alunos nas seguintes condições: a) alunos aprovados no curso (N=4642); b) alunos que abandonaram o curso (N=5348).

Consideraremos dois desfechos em relação aos alunos, sendo eles:

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

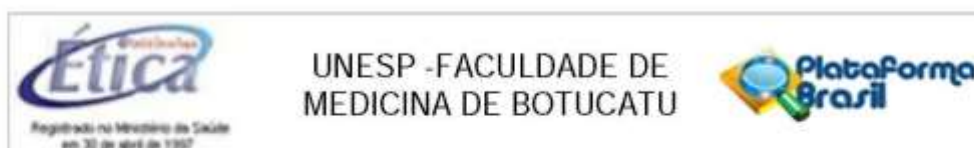
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1608

CEP: 18.618-970

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 1.759.349

a) Abandono: alunos que se inscreveram, confirmaram a matrícula e participaram do curso independente do número de acessos e postagens na plataforma, mas que não concluíram o curso com a avaliação final (N= 5348).

b) Aprovados: Alunos inscritos, matriculados, participantes, independente do número de acesso e/ ou postagem, que realizaram avaliação final e foram devidamente aprovados (N= 4642). Serão excluídos os alunos que realizaram a inscrição e apresentaram sua desistência formal antes do início do curso e todos aqueles que nunca acessaram a plataforma. Também serão excluídos aqueles alunos que se recusaram a participar da pesquisa, uma vez que foram notificados da avaliação para pesquisa e havia TCLE (n=576).

5. Instrumentos

5.2 Instrumentos

- a) Registros da plataforma moodle;
- b) Com o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores, utilizaremos dados de cadastros e fichas pertencentes aos arquivos do Projeto CT;
- c) Questionário pós curso online.

6. Análise dos dados

Serão realizadas análises descritivas (média, desvio padrão e frequência) e inferências sobre as variáveis contidas nos instrumentos utilizados, considerando a adesão a variável dependente. Após a análise univariada será realizada análise multivariada para identificação dos fatores associados a atuação do tutor e permanência do aluno no curso.

Pretende-se na análise estatística:

- Análise descritiva dos dados sociodemográfico e profissional dos tutores;
- Variáveis dependentes: contribuição do tutor para o abandono ou aprovação no curso Capacita CT número de alunos que abandonaram o curso e número de alunos que foram aprovados no curso
- Variáveis independentes: sexo, idade, escolaridade, formação profissional, área de atuação profissional, experiência em saúde mental, número de postagens nos fóruns/aula, número de

Endereço: Chácara Butignoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

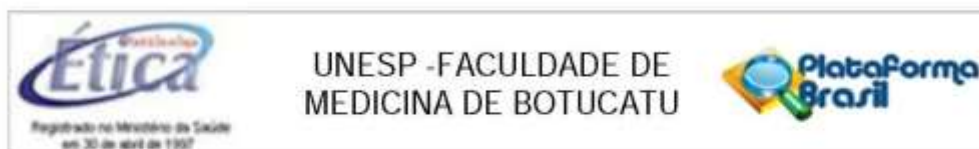
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3890-1600

E-mail: capellup@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 1.759.349

acesso a plataforma:

• Para as variáveis que apresentarem associação significativa na regressão logística univariada será adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar a associação do perfil e das ações do tutor para aprovação ou abandono de alunos "Curso de Capacitação para Comunidades Terapêuticas: curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas".

Específicos:

- Descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos tutores.
- Analisar a associação entre:
 1. Número de acesso do tutor na plataforma e os desfechos aprovação e abandono dos alunos.
 2. Número de postagens dos tutores nos fóruns de discussão e os desfechos aprovação e abandono dos alunos.
 3. Número de alunos por tutor e os desfechos aprovação e abandono dos alunos em geral e dos alunos.
 4. Número de alunos que trabalham ou não em CT e os desfechos aprovação e abandono
 5. Perfil sociodemográfico e profissional dos tutores e os desfechos aprovação e abandono dos alunos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Constam no parecer inicial do projeto

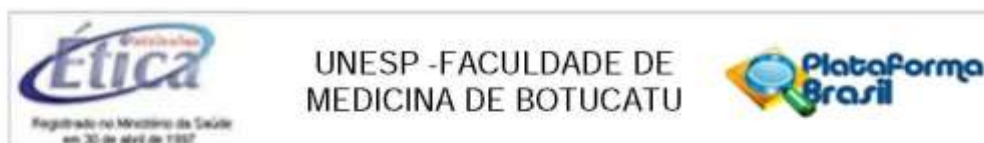
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O desmembramento do referido projeto de pesquisa em 2 etapas não comprometem o delineamento inicial do projeto, sendo que a segunda parte posteriormente poderá ser desenvolvida para um PROJETO DE DOUTORADO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram enviadas de acordo com o estabelecido pelo CEP.

Endereço: Chácara Butignolli, s/n	CEP: 18.618-970
Bairro: Rubião Junior	
UF: SP	Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3890-1608	E-mail: capellup@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 1.759.349

Recomendações:

Ao final da execução desta parte do Estudo deverá apresentar "Relatório Final de Atividades".

Informamos que a parte não executada da pesquisa e que será um possível trabalho de Doutorado, deverá a posteriori ser enviada Emenda na Plataforma Brasil, contemplando os documentos necessários para desenvolvimento da segunda fase deste projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugiro ao CEP aprovação de alterações de ordem operacional e metodológica do projeto em epígrafe listadas no item "Apresentação do Projeto".

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP em reunião de 03/10/16 aprova as alterações operacional e metodológica do projeto em questão apresentadas no item "Apresentação do Projeto", sem necessidade de envio a CONEP.

Ao final da execução desta parte do Estudo deverá apresentar "Relatório Final de Atividades".

Informamos que a parte não executada da pesquisa e que será um possível trabalho de Doutorado, deverá a posteriori ser enviada Emenda na Plataforma Brasil, contemplando os documentos necessários para desenvolvimento da segunda fase deste projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

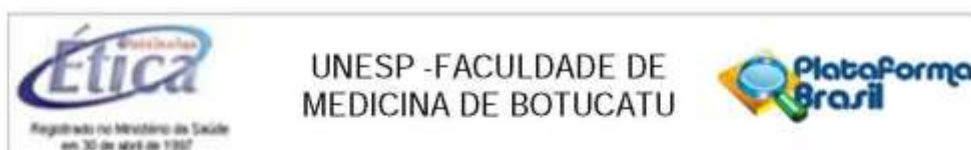
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_792926 E1.pdf	13/09/2016 17:30:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_EMENDA.pdf	13/09/2016 17:28:04	Nathália da Silva Carriel	Aceito
Outros	justificativas.pdf	13/09/2016 17:22:52	Nathália da Silva Carriel	Aceito
Outros	DISPENSATCLE.pdf	13/09/2016 17:16:07	Nathália da Silva Carriel	Aceito
Folha de Rosto	folharosto_emenda.pdf	13/09/2016 17:11:29	Nathália da Silva Carriel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Chácara Butignolli, s/n
 Bairro: Rubião Junior
 UF: SP Município: BOTUCATU
 Telefone: (14)3890-1608
 CEP: 18.618-970
 E-mail: capellup@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 1.759.349

Não

BOTUCATU, 04 de Outubro de 2016

Assinado por:
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador)

Endereço: Chácara Butignolli, s/n	CEP: 18.610-970
Bairro: Rubião Junior	
UF: SP	Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3880-1608	E-mail: capellup@fmb.unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Botucatu



MUDANÇA DE TÍTULO EM PROJETO DE PESQUISA

Objetivo Acadêmico:

- () Pós Doutorado
() Tese Doutorado
(x) Dissertação de Mestrado
() Trabalho científico
() Outros: Especificar

Título Inicial:

Análise do impacto do papel do tutor na permanência, evasão e/ou conclusão de alunos no processo de Ensino- Aprendizagem do "Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas"

Título Final:

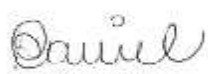
Análise do perfil do tutor quanto ao desfecho dos alunos do "Curso de Capacitação para Líderes, Voluntários, Profissionais e Gestores de Comunidades Terapêuticas – CapacitaCT"

Data da reunião do CEP que aprovou o parecer inicial: 01/06/2015

Data da reunião do CEP que aprovou emenda: 04/10/2016

Declaro que o trabalho não sofreu alterações nos objetivos e/ou conteúdo metodológico da época de apresentação para análise do CEP.


Nome e Assinatura do Orientador(a)


Nome e Assinatura do Orientado(a)
Nathalia da Silva Corneio

- **Projetos submetidos via Plataforma Brasil:** Preencher o formulário, digitalizar, protocolar no CEP e postar no sistema Plataforma Brasil.
- **Projetos submetidos anteriormente à Plataforma Brasil:** Preencher o formulário em duas vias e protocolar no CEP que emitiu o parecer inicial de aprovação.

Faculdade de Medicina de Botucatu – Região Plurianível de Pesquisa em Saúde
Setor de Rorão Júnior, s/n – CEP: 13.015-060, Botucatu, São Paulo, Brasil
Tel: 55 14 3366-1121 – fmb@fmb.unesp.br

05443 12/12/2016 0000000 COMITE DE ETICA EM PESQUISA - UNESP

Anexo 2 – Questionário pós-curso (alunos)

BLOCO A. SOCIODEMOGRAFICO (PRÉ e PÓS-CURSO)

A7. Qual região do Brasil você pertence?		
Norte	1	
Nordeste	2	
Centro – Oeste	3	
Sudeste	4	
Sul	5	

A8. Idade		
20- 25 anos	01	
26- 30 anos	02	
31- 35 anos	03	
36- 40 anos	04	
41- 45 anos	05	
46- 50 anos	06	
51- 55 anos	07	
56- 60 anos	08	
Acima de 60 anos	09	

A9. Estado Civil		
Casado (a)	1	
Solteiro (a)	2	
Separado (a)	3	
Viúvo	4	

A10. Categorização da sua Profissão		
Trabalhador nos Serviços de Proteção e Segurança	01	
Trabalhador nos serviços Diversos	02	
Trabalhador de informação ao Público (recepcionista telefonista)	03	
Profissional das ciências exata, física e engenharia	04	
Profissional da Medicina e Saúde afins	05	
Profissional do ensino e educação	06	
Profissional da Administração	07	
Profissional das Ciências sociais e Humanas	08	
Profissional das ciências e das artes	09	

A11. Você tem alguma orientação religiosa?		
Não tem	01	
Católica	02	
Evangélicas/protestantes	03	
Espírita	04	
Judaica	05	
Afro-brasileira	06	
Orientais/budismo	07	
Outra _____	08	
Não quis responder	09	

A12. A religião ou espiritualidade é importante na sua vida?		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

A13. Como você considera sua habilidade de informática		
Nenhuma	1	
Muito ruim	2	
Ruim	3	
Nem ruim nem boa	4	
Boa	5	
Muito Boa	6	
Excelente	7	

A14. Acessa e-mail para comunicar-se, por exemplo, com amigos, familiares, ou a trabalho?		
Sim	1	
Não - PULE PARA A16	2	

A15- Com que frequência acessa os e-mails?		
Todos os dias	01	
2- 3 vezes na semana	02	
1 vez por semana	03	
A cada 15 dias	04	
1 vez ao mês	05	
Menos de uma vez ao mês	06	

A16. Já utilizou ambiente virtual de aprendizagem?		
Sim	1	
Não	2	
Não Sei	3	

A17. Qual a sua habilidade no Uso de ambiente virtual de aprendizagem?		
Nenhuma	1	
Muito ruim	2	
Ruim	3	
Nem ruim nem boa	4	
Boa	5	
Muito Boa	6	
Excelente	7	

A18. Qual a sua função na Comunidade terapêutica? (Essa questão admite mais de uma resposta)		
Administrador	1	
Religioso	2	
Educacional	3	
Atendimento Psicológico	4	
Atendimento de Serviço Social	5	
Serviços Gerais	6	
Voluntariado	7	
Outros. Quais? _____	8	

A19. Há quanto tempo está vinculado a Comunidade Terapêutica?		
1 a 3 meses	1	
4 - 6 meses	2	
7 a 9 meses	3	
1 ano	4	
Acima de 1 ano	5	

A20. O seu trabalho é importante para a sociedade		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

A21. A Comunidade em que trabalha já foi contemplada em algum edital da SENAD/ Ministério da Justiça?		
Sim	1	
Não. Nunca participou de nenhum edital da SENAD	2	
Não. Pois participou do edital, mas não foi contemplado	3	
Não tenho conhecimento	4	

A22. A Comunidade Terapêutica está vinculada a alguma Federação?		
Sim	1	
Não está vinculada a nenhuma federação	2	
Não tenho conhecimento	3	

A23. Nos últimos dois anos, você fez algum curso de atualização em dependência química?		
Sim	1	
Não	2	

A24. Se a resposta for sim, esse(s) curso(s) foi (foram) útil (úteis) para o seu trabalho		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

A25. Você acredita que um curso de capacitação a distância em dependência química pode contribuir positivamente para a prática profissional		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

BLOCO D. AVALIAÇÃO SITUACIONAL DO CURSO (PÓS CURSO).

D1. Os objetivos do curso foram definidos e apresentados com clareza.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D2. O conteúdo apresentado foi feito de modo a ser compreendido.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D3. O tema foi apresentado em sequencia lógica e de forma a facilitar o aprendizado.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D4. O curso foi compatível com as minhas necessidades de aprendizado.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D5. A carga horária do curso foi adequada.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D6. O material impresso foi claro e objetivo.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D7. O material on-line foi claro e objetivo.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	
D8. Tive um difícil acesso á Internet no período da realização do curso.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

D9. A plataforma Moodle utilizada para realização do curso a distancia foi satisfatória.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

D10. O tutor demonstrou conhecimento e segurança quanto aos conteúdos.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

D11. O tutor se mostrou disponível para esclarecer dúvidas.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	

D12. O tutor interagiu com o grupo , estimulando seus integrantes a manifestar suas ideias.		
Concordo Totalmente	5	
Concordo	4	
Nem concordo nem discordo	3	
Discordo	2	
Discordo totalmente	1	